

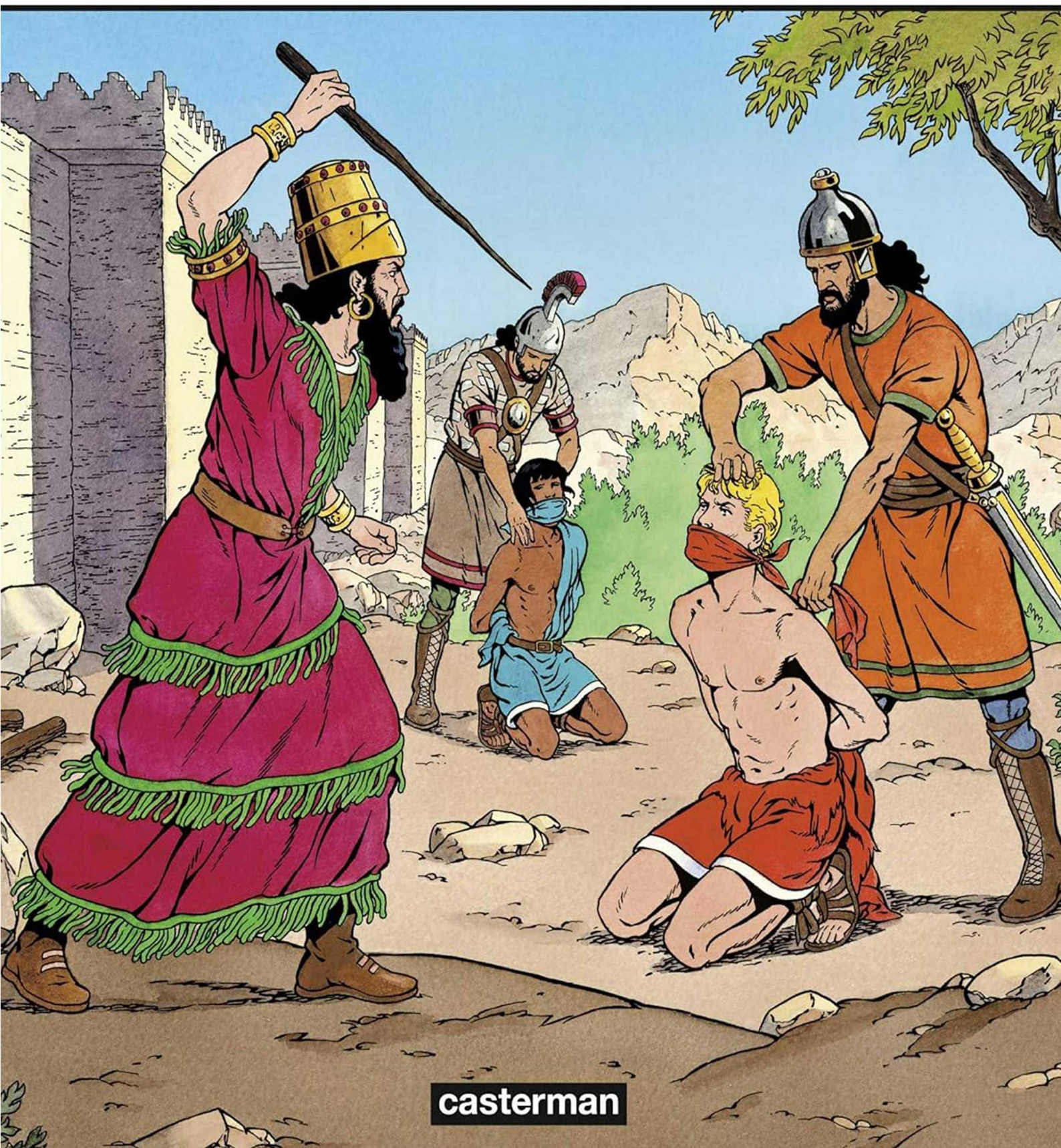
ALIX



JACQUES MARTIN

CÉDRIC HERVAN
CHRISTOPHE SIMON
FRANÇOIS MAINGOVAL

FOI EM KHORSABAD



casterman

Jacques MARTIN

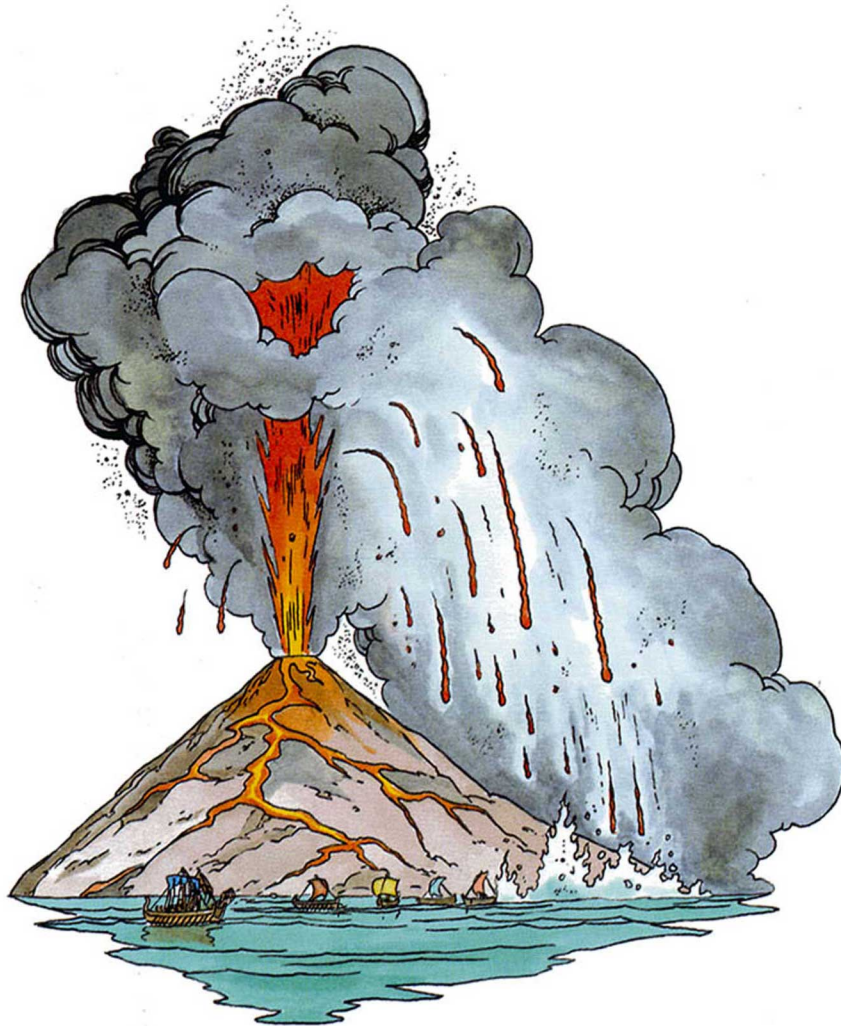
C. HERVAN

F. MAINGOVAL

CH. SIMON

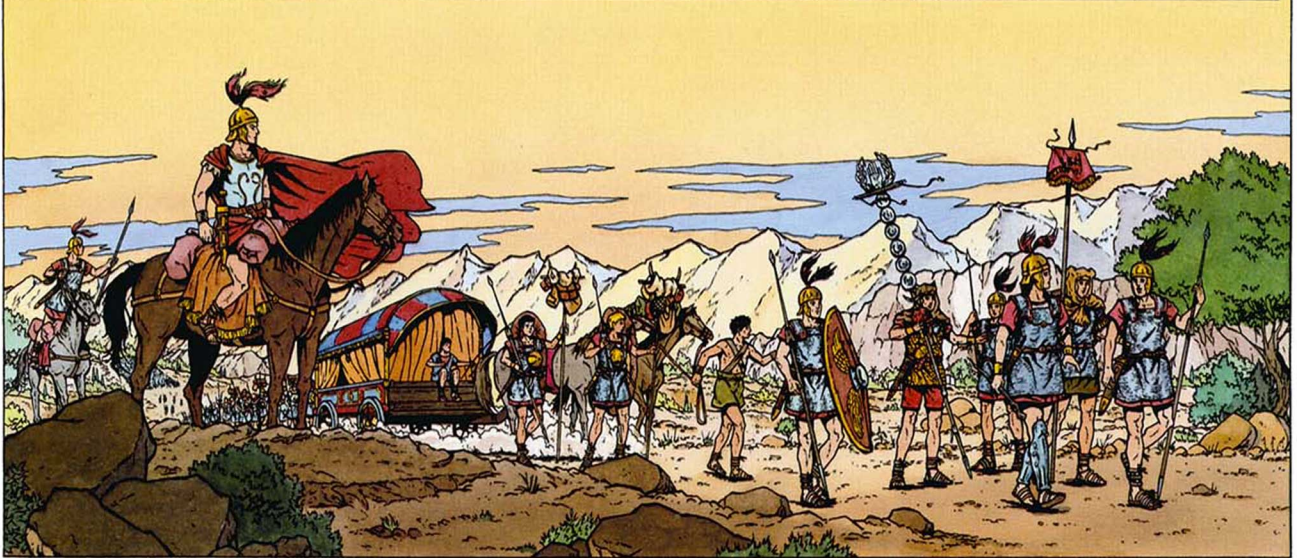
FOI EM KHORSABAD

Desenho: Cédric Hervan e Christophe Simon
Com a colaboração de François Maingoval no guião

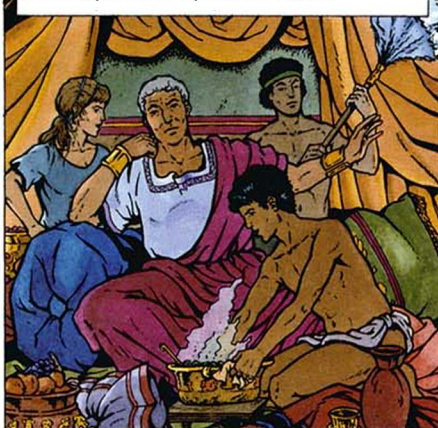


casterman

Durante dias a fio, o exército romano do Oriente avançava penosamente pela Síria, sob um calor sufocante... Os soldados marchavam à noite e de madrugada, descansando durante o dia nos muitos palmeirais do país. A infantaria ia à frente, seguida de todo o equipamento de cerco...



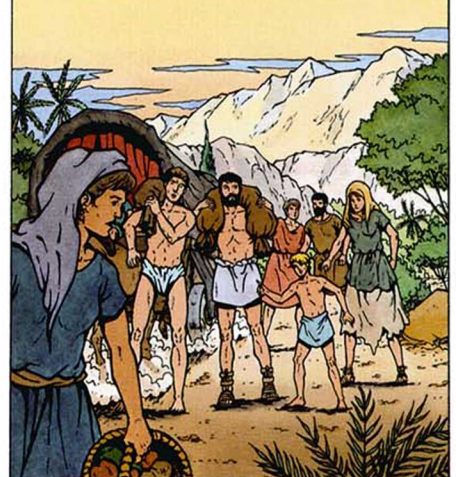
Depois, numa longa e colorida linha, a caravana do cônsul Crassus, o homem mais rico e mais ganancioso de Roma. Ele parte à conquista da Mesopotâmia, sem deixar de lado o seu luxo, acompanhado por jovens escravos que as suas tropas tinham capturado na Fenícia...



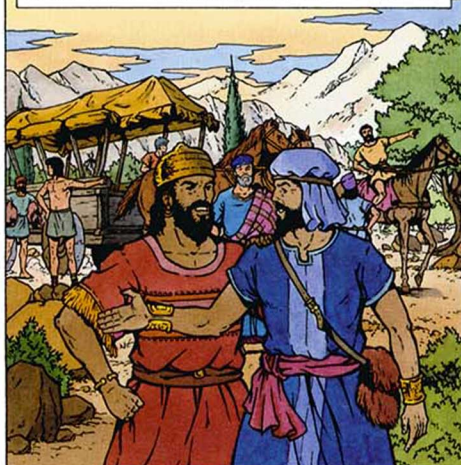
Atrás dele seguia a formidável cavalaria de mercenários gauleses...



...seguido das mulheres e dos servos deste exército lento mas prodigiosamente bem equipado...

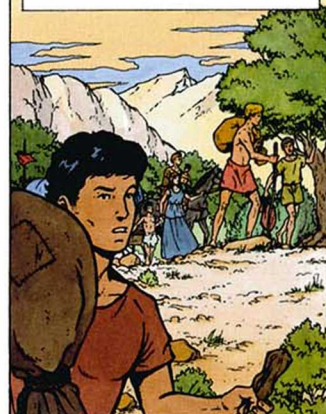


..E, finalmente, os mercadores avançavam à distância, conduzidos por traficantes de escravos desejosos de capturar os sobreviventes das batalhas que se avizinhavam.



E tu avançavas com essa gente, Alix, na companhia dos sobreviventes da tua família.

Sim. Lembro-me bem disso, Surena.



Mas o grande rei Orodes não te trouxe a estas terras por onde andaste para te censurar por isso! Pelo contrário, ele quis receber-te como amigo, como íntimo do grande Júlio César, a quem queremos oferecer um rico e nobre presente!

Ah, mas se aceitei este vosso generoso convite, foi também na esperança de encontrar um ou outro dos meus parentes que desapareceram no tumulto da guerra entre Roma e os Partos.



Separados durante a batalha, que trágico! Mas não me garantiu, em Khorsabad (1), que foi perseguido pelas nossas tropas e que a sua vida foi salva graças a uma fuga frenética, precisamente com alguns dos seus companheiros?



É verdade... Eu estava na retaguarda com a minha irmã Alexia, enquanto os cavaleiros se organizavam para enfrentar o teu exército, Surena.



É verdade, lembro-me muito bem! A frente das tropas romanas era impressionante e as suas armas brilhavam ao sol. À nossa frente, estávamos em menor número, mas todos a cavalo, capazes de atacar e retirar a toda a velocidade...

Além disso, apercebi-me rapidamente de que o ponto fraco dos romanos era a falta de arqueiros, o que, pelo contrário, era a nossa vantagem... Assim, com os dois exércitos frente a frente, por ordem de batalha, mandei os meus homens dispararem todos ao mesmo tempo, o que devastou a testa dos legionários!



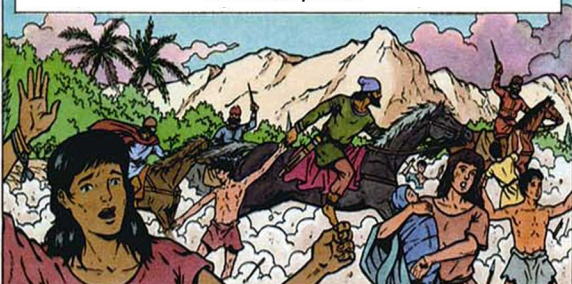
Pouco depois, uma parte da cavalaria gaulesa veio proteger as famílias e as bagagens, enquanto a outra fazia um movimento de viragem...



...Foi nessa altura que ordenei aos arqueiros que simulassem uma fuga, para separar os cavaleiros das tropas a pé. Depois, como era nosso hábito, disparámos um após outro, atirando para trás. Foi uma debandada!



Pouco depois, demos a volta, saqueando os pertences dos romanos, enquanto os nossos homens agarravam as mulheres e as crianças. A vitória estava próxima!



Claro que vi parte do exército romano a fugir para norte, mas não tinha... Suponho que não restavam soldados suficientes para os seguir na altura em que fazias parte dessa tropa, Alix...

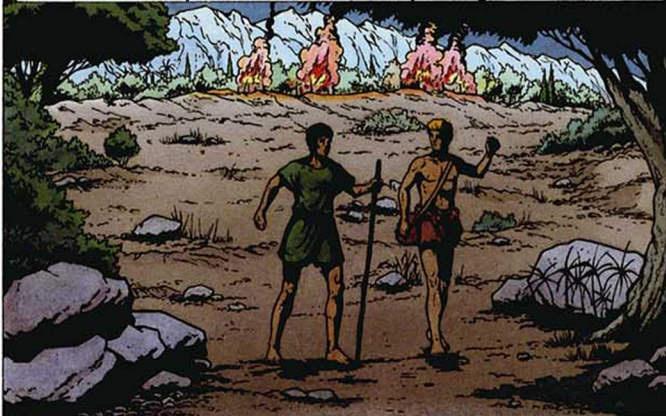


(1) Ver «Alix o Intrépido»

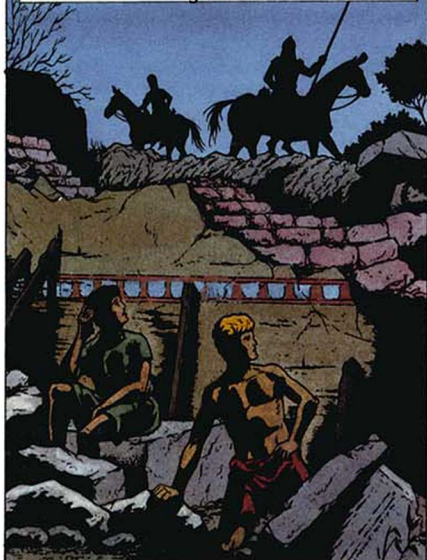
Sim, eu estava a fugir através deste caos, desta de bandada! A guerra é indivisível... Então, rapidamente me vi sozinho e perdido....



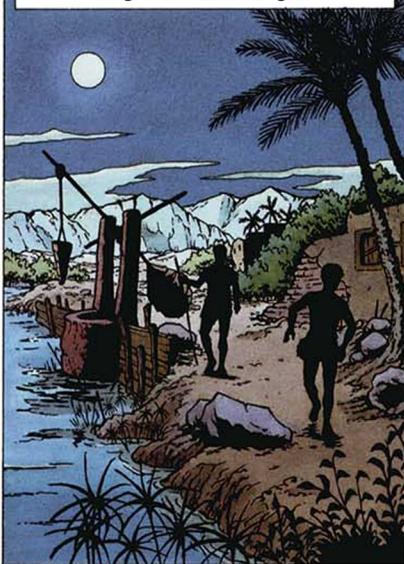
Até que encontrei um amigo da minha idade, um romano chamado Claudius Marcellus Caravia. Andámos por aí durante algum tempo, até que ficámos presos nas profundezas de uma ruína, sem nada, à espera do momento certo para fugir.



Eu dava voltas à cabeça a pensar no que poderia ter acontecido à minha irmã, mas não nos podíamos mexer, porque os cavaleiros partos apareciam a qualquer momento e o risco de sermos apanhados era demasiado grande!



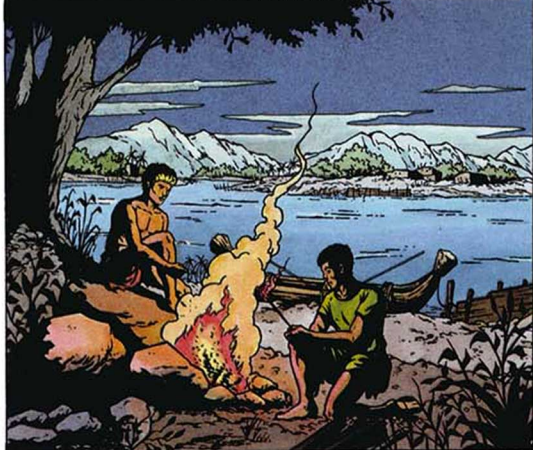
E só no dia seguinte, depois de comermos peixe cru apanhado pelo meu amigo, é que decidimos subir o rio até um riacho que corria não muito longe do nosso abrigo.



Foi uma boa ideia, porque depois de termos remendado um barco abandonado, passámos a noite sem sermos detectados. Tudo sem problemas, enquanto, ao longe, algumas fogueiras ardiam, mantendo uma angústia sombria no fundo das nossas almas.



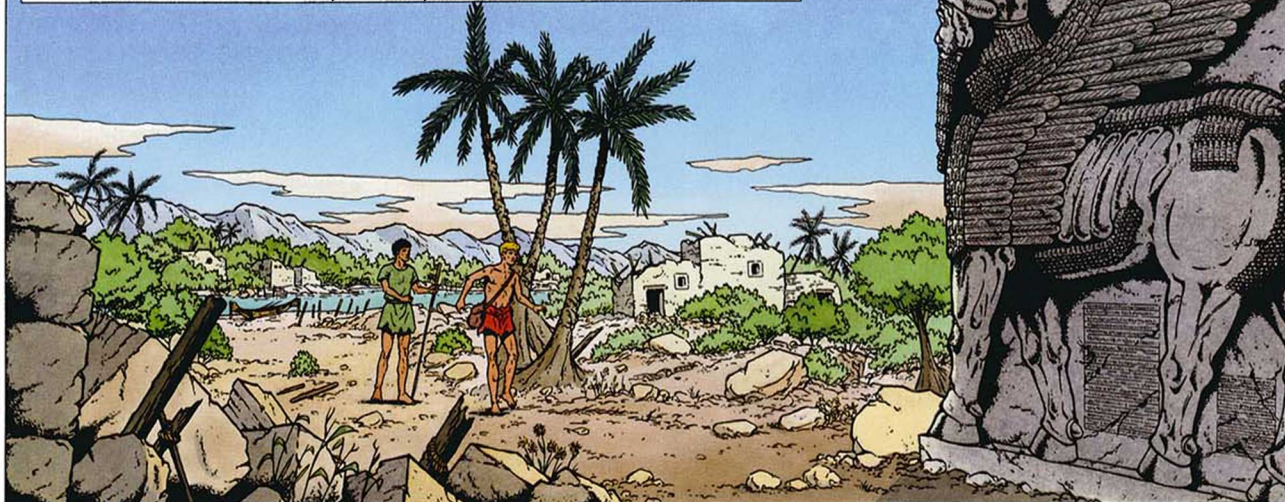
Finalmente, uma noite, desembarcámos numa costa tranquila, onde pudemos descansar. Parecia que estávamos sozinhos no mundo.



No dia seguinte, descobrimos um local estranho sob a luz pálida da lua. Era Khorsabad...



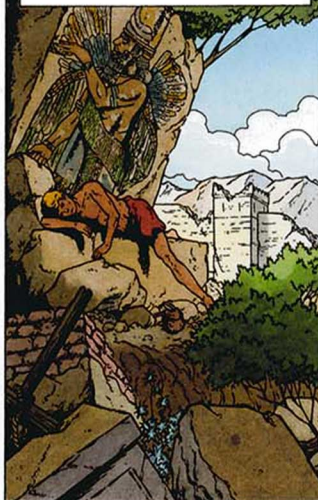
Ao amanhecer, depois de termos escondido bem o nosso barco, dirigimo-nos cautelosamente para este fantástico monte de ruínas, na esperança de encontrar abrigo e, sobretudo, comida!



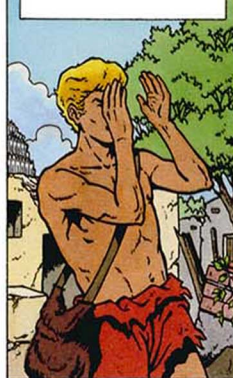
O Cláudio era tão intrépido como eu, mas muito mais imprudente! Aventurou-se em passagens subterrâneas em que eu não confiava... E, apesar das minhas dúvidas, continuou as suas investigações e acabou por desaparecer...



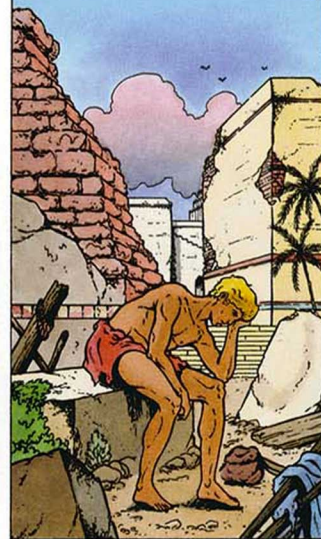
Enquanto esperava por ele, aconcheguei-me com uns sacos que tinha encontrado ali, à sombra de uma estátua gigantesca derrubada, e, embalado por uma brisa fresca da montanha, adormeci...



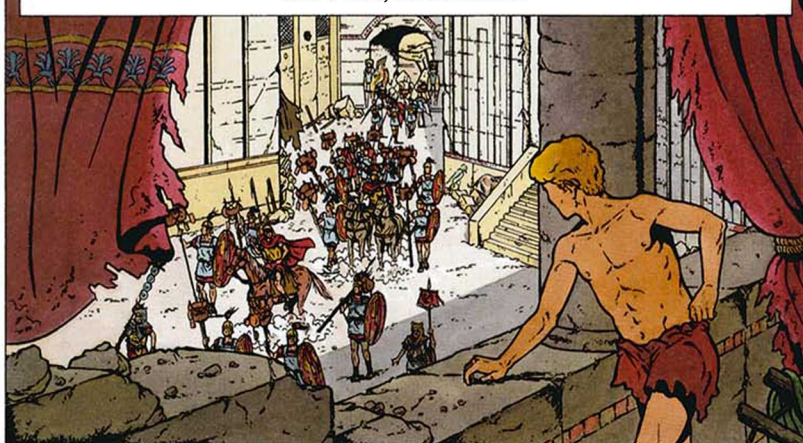
Não sei quanto tempo fiquei assim deitado! Estava tão cansado... De qualquer modo, quando acordei, o Cláudio ainda não tinha aparecido... Então, durante todo o dia, procurei-o e gritei o seu nome em todas as ruínas... Em vão!



Foi então que sofri o maior desgosto da minha vida... Estava desesperada! Às vezes, acho que até me lembro de chorar, uma das únicas vezes na minha vida...



Foi no dia seguinte que ouvi as tropas do general Marsalla entrarem na cidade (1)... Já sabe o resto, General Suréna.



Sim, é verdade... Mas deixemos o rei Orides descansar. Ele caiu numa sesta profunda. Perdoem-no, ele não entende muito bem a vossa língua: é um esforço doloroso para ele... Voltaremos mais tarde, porque ele quer falar-vos do seu projeto. sobre Júlio César: ele está muito ligado a ele...



(1) ver « Alix O Intrépido »

Alguns momentos depois...

Vamos apanhar ar fresco enquanto o Rei Orodas recupera. Não seria correto perturbar o seu sono com a nossa conversa... Vemo-lo mais tarde.

Que bela vista da cidade!



Fiquemos aqui, estaremos à sombra e a vista será ainda mais interessante...

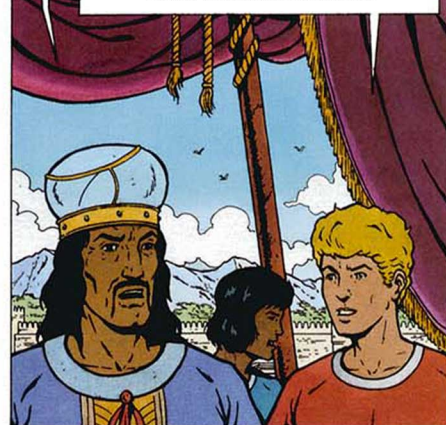


Sim, é verdade. No entanto, ainda não sabemos porque é que viemos para aqui. E depois da desventura de Crassus, pergunto-me o que é que o Rei Orodas quer oferecer a Júlio César!...



Ele mesmo vos dirá. Preparou todo um plano que não posso revelar, mas deves saber que o teu regresso a Roma está assegurado!

Espero bem que sim! Mas agora que estou de volta à Mesopotâmia, gostaria de ver Khorsabad de novo...



Queres ir a Khorsabad?! Sim, porque não... É muito longe, mas pelo rio... Desde há algum tempo, um novo governador gere a região e envia-nos muito dinheiro, o que agrada muito ao rei... Embora este vizir pense que é um monarca assírio, cujo aspeto, vestuário e autoridade imita!

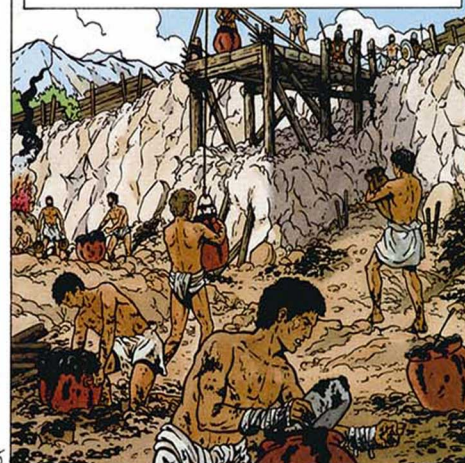


Como também está a reconstruir Khorsabad lindamente, o rei Orodas deixa-o fazer isso, porque o diverte e, de qualquer modo, é tudo muito longe, bem a norte do Eufrates.

E onde é que ele arranjou todo esse dinheiro?

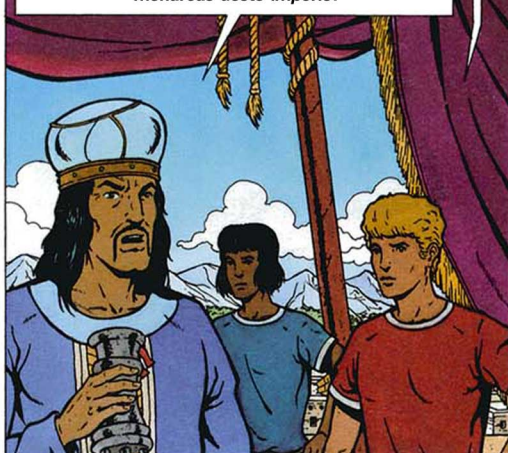


Da exploração de uma jazida de nafta; uma substância viscosa e malcheirosa que uma massa de escravos colhe no oco de um vale. Este vigir é, ao que parece, impiedoso com eles!

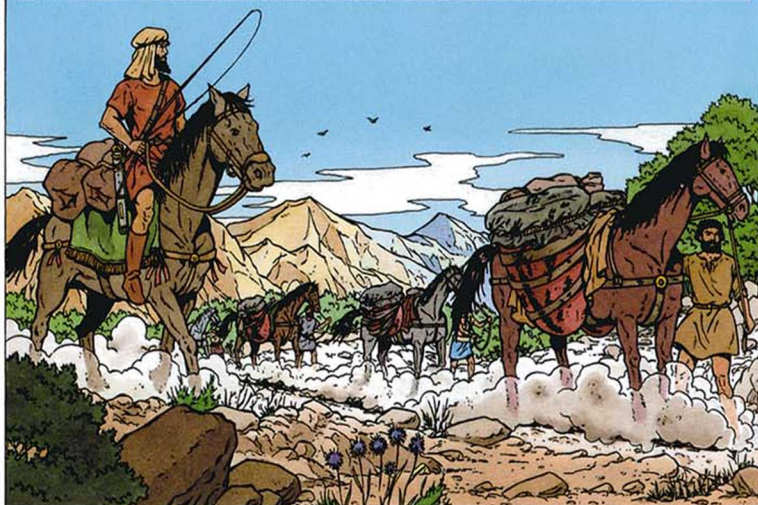


Qual é o nome deste indivíduo?

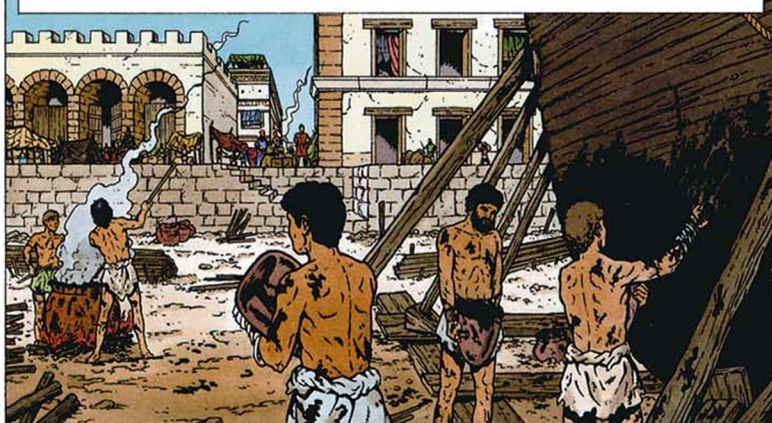
Parece ser de origem grega e chama-se Andrinotís. No entanto, desde que foi atingido por delírios de grandeza, identifica-se com Sargon, um dos antigos monarcas deste império!



A sua riqueza foi verdadeiramente incrível desde que estabeleceu o lucrativo comércio entre Khorsabad e a Fenícia... Comboios inteiros de frascos eram transportados para o Mediterrâneo.



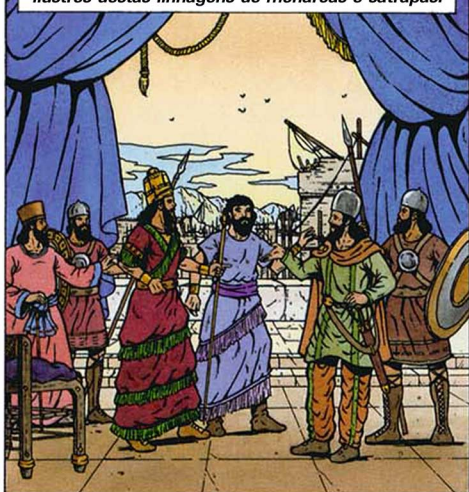
Aí, nos portos e estaleiros navais, esta substância pegajosa era aquecida e utilizada para calafetar os cascos dos navios em construção... A procura desta nafta não pára de crescer, pois tornou-se indispensável. Além disso, todos os dias são encontradas novas utilizações para ela.



Por isso, Sargon imaginou-se como um vice-rei e equipou-se como um antigo soberano. O seu maior prazer é percorrer o seu território numa carruagem construída à moda antiga. Até a sua guarda pessoal usa trajes da época!



Estemimetismo vai mesmo muito longe, pois pinta o cabelo e a barba de preto e maquilhaos olhos de modo a assemelhar-se o mais possível aos nomes ilustres destas linhagens de monarcas e sátrapas.



Mas qual é o objetivo desta estranha personagem?



Sempre mais poder e mais dinheiro! Mas, para o conseguir, faz morrer muitos escravos, submetendo-os a um regime de trabalho terrível. Morrem como moscas e um fogo permanente queima os seus corpos no fundo deste vale. No entanto, O ele compra de volta ou captura os que precisa. Não é bom viajar sozinho nesta região!

Mas é para lá que eu gostaria de ir.







Depois da sua derrota, tal como a de Crasso, devolveríamos os restos mortais do vencido ao Senado romano neste vaso de bronze!

É uma abordagem tipicamente oriental, que um cidadão romano tem dificuldade em compreender. Põe em causa o seu orgulho e a sua honra. É provável que Júlio César leve a mal esta ação... e, se levar, vai censurar-me a mim e ao Enak por termos participado numa tal operação!



No entanto, o rei Orodes não vai voltar atrás na sua decisão! Pensou muito bem e mandou construir estes vasos para o efeito.



Teria sido melhor se tivesse enviado uma embaixada a Roma com o vaso de ouro como presente, sem mencionar o de bronze.

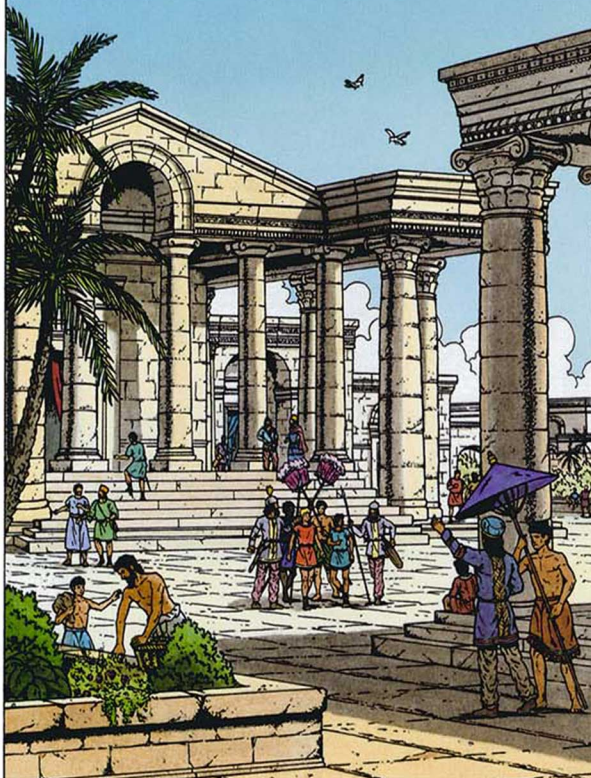


O rei Orodes excluiu esta possibilidade porque não temos navios no Mediterrâneo e não podemos confiar nos navegadores fenícios. Mas o rei retira-se, a audiência acabou!

No dia seguinte, Alix e Enak, ainda escoltados por uma pesada comitiva, estavam perdidos em pensamentos sobre a missão embaraçosa que lhes tinha sido confiada...

Além disso, é uma viagem muito arriscada: se não tivermos um corbita (1) forte e rápido, corremos o risco de ver esta preciosa dádiva roubada...

Tem razão... Ah, ali está Surena!...



Olá, meus jovens amigos! Consegui finalmente, não sem alguma dificuldade, que viessem a Khorsabad. O rei estava muito relutante, porque estava impaciente por vos ver regressar a Roma. Mas acabou por ceder aos meus argumentos. Concedeu-vos duas semanas, e sereis acompanhado por guardas e homens de confiança... Aqui estão os nossos barcos, todos capazes de subir o Eufrates.



Alix, ainda queres ir para lá? Não sei como vais encontrar a tua irmã depois de tudo o que aconteceu! Além disso, ela provavelmente não está em Khorsabad depois de todo este tempo!

(1) Navio de transporte romano.

Este tipo de barco é o mais adequado para a navegação no rio. Viaja-se em dois barcos. O primeiro é para as pessoas que o vão puxar ao longo do caminho de reboque, uma vez que quase não há vento nesta região. O segundo é para si.



Perfeito! Se eu não encontrar as pessoas que procuro em Khorsabad, voltaremos mais cedo... Em todo o caso, agradece mais uma vez ao rei Orodes a sua generosidade e a sua paciência para connosco.



Dois dias depois, a pequena caravana é puxada contra a corrente por famílias inteiras que se ocupam desta árdua tarefa sob um sol pesado e opressivo.



Quando chega a noite...

Estas pessoas vivem assim desde que o rei Orodes as tornou servas do Estado. É uma verdadeira corporação especializada em reboque, mas também útil para a administração e possivelmente para nos defender.

Ah!? Então há perigo?



Sim, por vezes... os saqueadores, um bando de estrangeiros dirigidos por antigos soldados romanos. São formidáveis.



E o que está o novo vizir a fazer com estes bandidos?

Depende... Diz que luta contra eles, mas quando precisa, dá-se bem com o líder deles! Na minha opinião, assim que ele for suficientemente poderoso, irá exterminá-los.

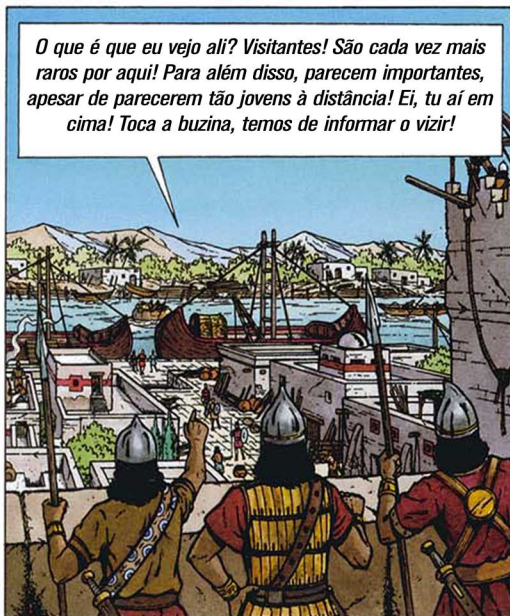


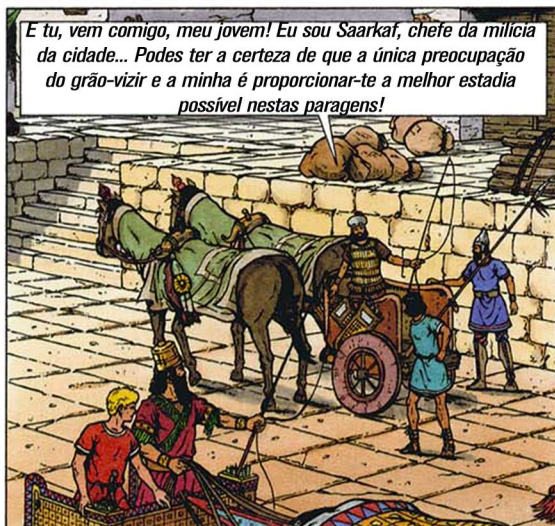
Finalmente, numa curva do rio...

Ah, sim! Khorsabad!... Em reconstrução! Impressionante! Vês, Enak?

Sim, mas tenho um mau pressentimento... Preferia estar em Roma.

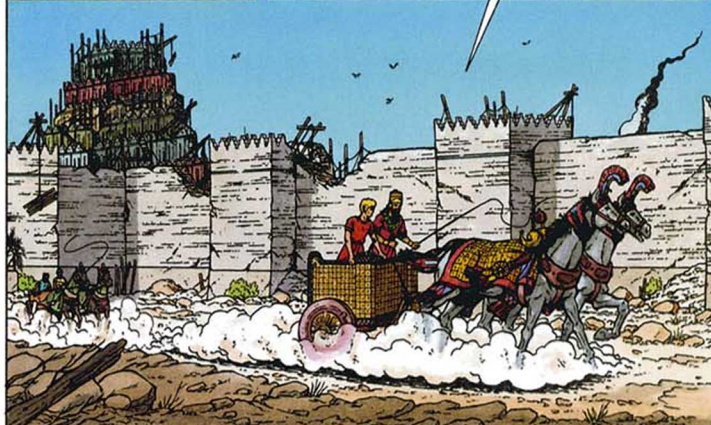






E tu, vem comigo, meu jovem! Eu sou Saarkaf, chefe da milícia da cidade... Podes ter a certeza de que a única preocupação do grão-vizir e a minha é proporcionar-te a melhor estadia possível nestas paragens!

E, em breve, os carros de combate estavam de novo em movimento, mas desta vez a um ritmo mais lento...



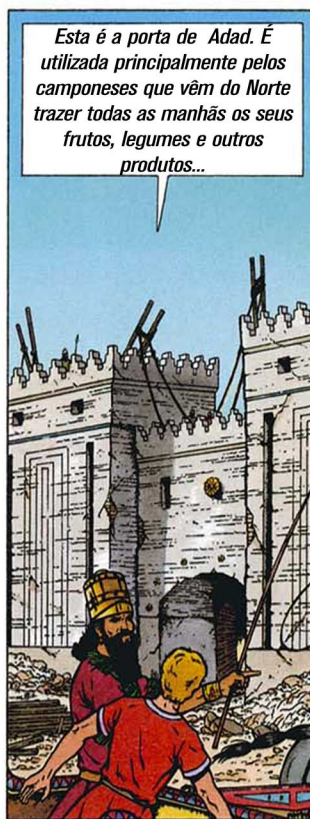
Há meses que estamos a reconstruir pacientemente a cidade abandonada há séculos.



Esta é a Porta Sharrukin. Vê-se que está murado, o que deve ser o que resta de um antigo sistema de defesa construído pelos habitantes da cidade durante uma batalha muito antiga. Como não podemos passar por ali, seguimos ao longo das muralhas da cidade para entrar um pouco mais à frente...



Esta é a Porta de Anu, assim chamada em honra de um deus muito venerado pelos povos que outrora habitaram estas paragens... Esta divindade era uma das mais importantes do seu panteão, o soberano supremo dos céus!



Esta é a porta de Adad. É utilizada principalmente pelos camponeses que vêm do Norte trazer todas as manhãs os seus frutos, legumes e outros produtos...



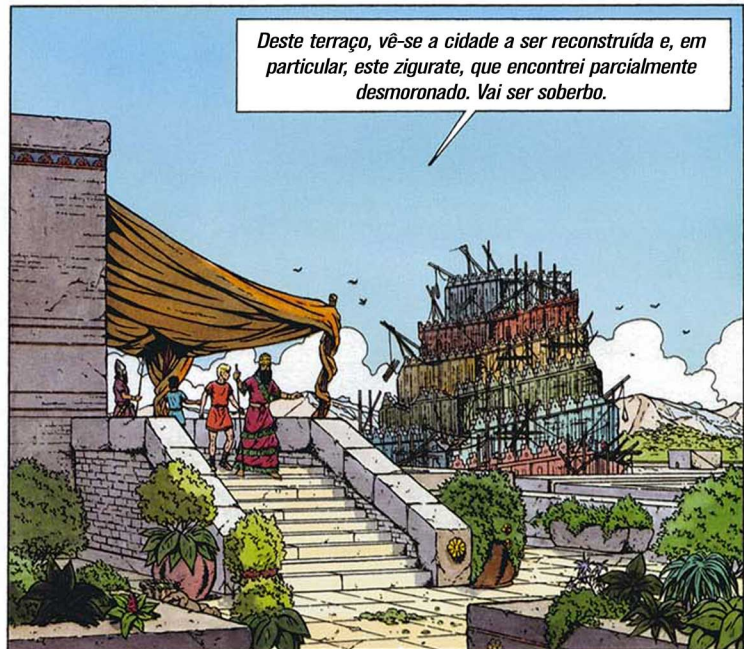
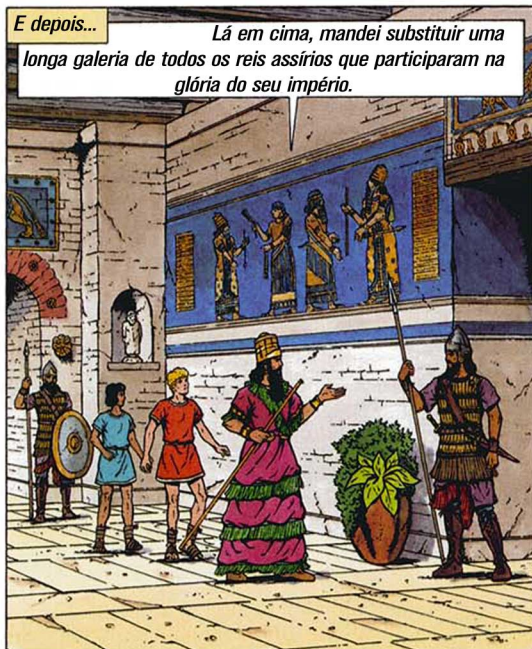
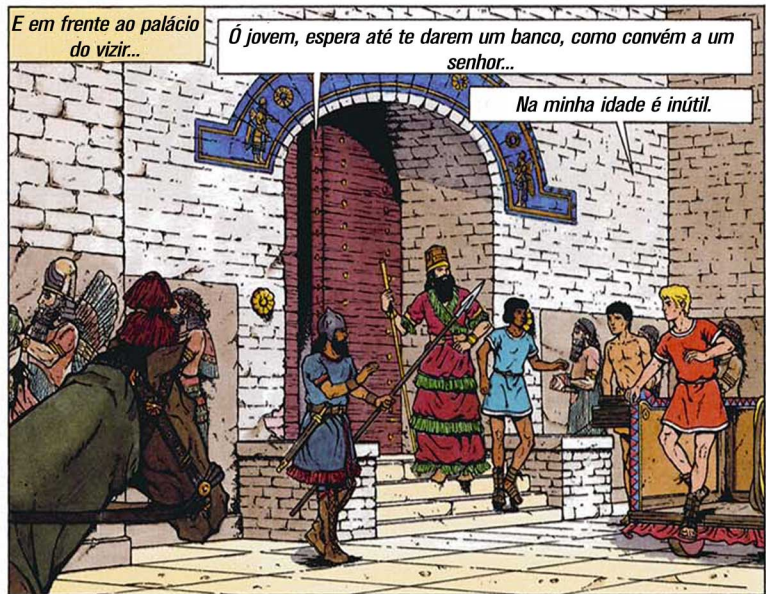
E, finalmente, o mais importante: a Porta de Ninli! Admirem o tamanho destes touros alados! Depois de passarmos, entraremos na cidadela, onde poderão contemplar o meu palácio!



Hei! Mas porque é que estas pessoas fogem quando o nosso carro chega?



São covardes, a maior parte deles... Mas, com a ajuda de Saarkaf e de alguns outros excelentes e enérgicos assistentes, estamos a tentar endireitar e reeducar uma população que se tornou completamente apática... Porque um dia voltaremos a dar-lhe a sua antiga grandeza e esplendor!





..É o meu amigo Curius Scevolia, um centurião perdido do exército de Crassus, a vagar pela Mesopotâmia. Ele comanda uma tropa de homens robustos que protegem os meus comboios de betume para o Mediterrâneo. Ele é um formidável senhor da guerra. Ha! Ha! Ha! ...Esta noite ele também é meu convidado, porque este romano solitário queria conhecer-vos, seus compatriotas! Há tão poucos deles aqui agora.



Sim. Uma espécie de líder pirata! Foi o que aconteceu a um oficial romano que não pôde regressar à sua terra natal... Agora é um pouco tarde, e receio que seria muito mal recebido se voltasse a Roma. Seria, sem dúvida, considerado desertor e, inevitavelmente, condenado à morte... Mas tenho saudades de casa, por isso estou contente por vos conhecer...

Ah, infelizmente viemos aqui por muito pouco tempo, simplesmente para recordar.



Por isso, não nos vamos separar durante a noite. Vais contar-me tudo sobre Roma... À vontade, rapazes...

Oh, não há muito a dizer, Curius Scevolia, exceto que a situação é muito difícil. Crassus foi-se embora, Pompeu e César estão a lutar pelo poder...



E mais tarde...

Pfff. Este homem tem-nos bombardeado com perguntas: estava mesmo a ficar farto! De qualquer modo, é um chefe de bando formidável. Quanto a esse tal Sargon... não vos faz lembrar alguém?



Ah, Alix! Não me atrevi a contar-te, com medo que te risses de mim... mas tu também reconheceste a sua voz... o seu andar... a sua atitude... Arbaces! Apesar do seu disfarce, não demorei muito a descobrir o seu segredo!



Portanto, já não há dúvidas: é mesmo ele! Por isso, temos de partir o mais depressa possível, pois de certeza que ele nos vai reservar uma surpresa desagradável! Amanhã de manhã, a pretexto do calor insuportável que se faz sentir nesta altura do ano, partiremos com os nossos companheiros. Mais tarde, explicaremos à Surena o motivo da nossa reviravolta.



No dia seguinte...

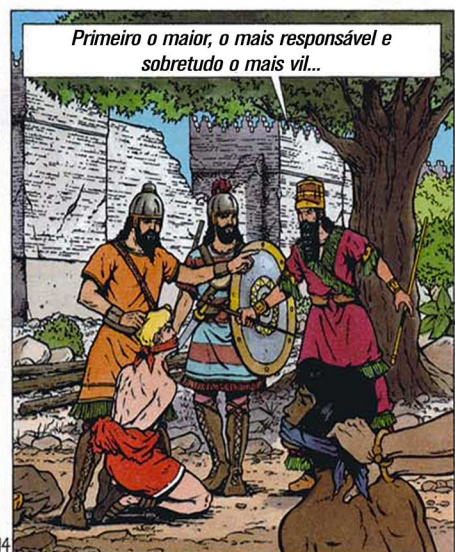
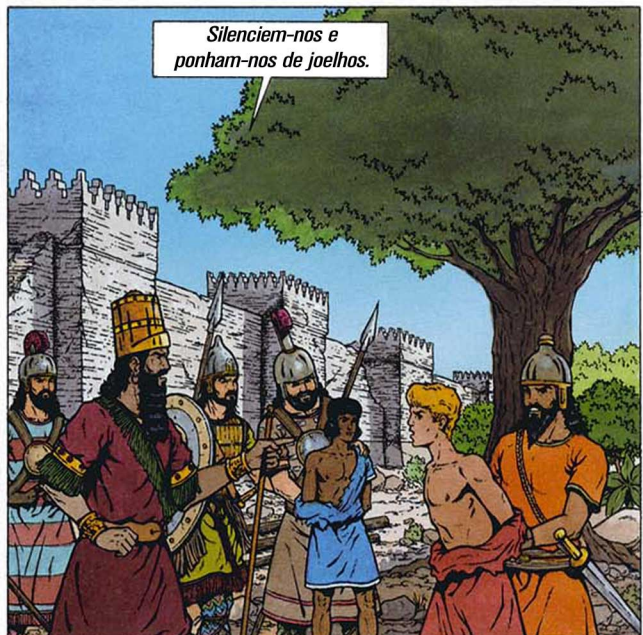
Disseram-me que o Alix e o seu bando estão a sair como ladrões! É preciso detê-los a todo o custo. Para isso, aplico imediatamente o estratagema habitual que nos permite confundir certos comerciantes. Vamos, depressa!



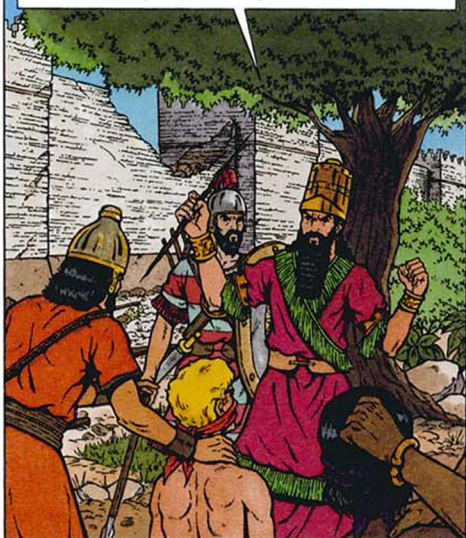
Pouco depois...

Finalmente, Alix! Estás com tanta pressa de partir que ainda nem tivemos tempo de nos despedirmos do Vizir! Isto é uma grave falta de educação. Ele vai ficar furioso!

Arbaces... bem, o vizir vai perceber porquê!... Despachem-se, que já há uma tropa de guardas a entrar pela porta!... E não parecem muito amigáveis...



E aí está! Alix, terá a honra de ser cegado por aquele que sempre contrariaste. Este é o castigo que mereces, juntamente com o teu abominável companheiro... Segura-o bem!



Quando de repente...



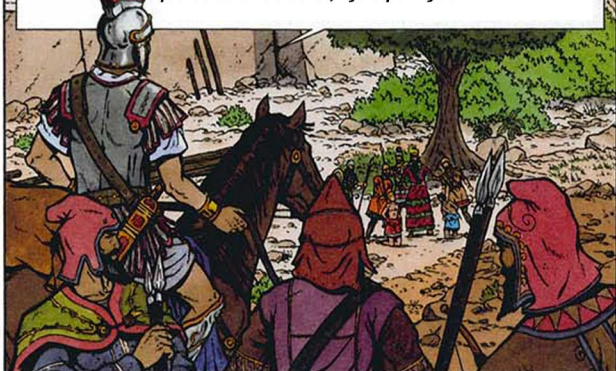
POR TODOS OS DEUSES! QUEM SE ATREVE?!...



Eu, Sargon!... ou Andrinous... ou Arbaces! Depois de os ouvir durante tantas horas, ontem à noite, fiquei a gostar muito destes rapazes corajosos e leais. Normalmente, não me importaria com o destino deles, mas acontece que são cidadãos romanos e isso, para mim, é mais sagrado do que qualquer outra coisa no mundo !



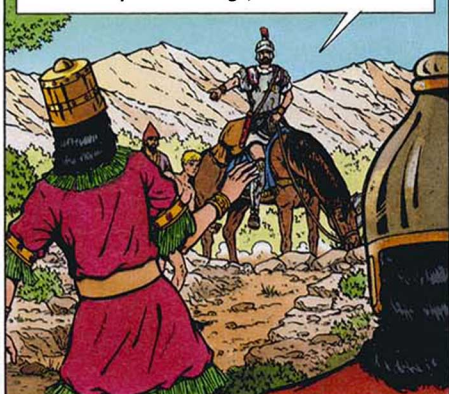
Quando foram acusados de roubo, suspeitei que não estavas a fazer nada de bom! Por isso, observei-te de longe, na companhia de alguns arqueiros citas que furavam uma mosca na ponta do corno de uma vaca. Viste o resultado... A partir de agora, não podeis fazer o mínimo mal a nenhum destes rapazes e, para começar, levo comigo o mais alto e venho buscar o outro daqui a um mês. Cuidado, se nessa altura ele não estiver de perfeita saúde, juro que arraso esta maldita cidade que estão a restaurar, tijolo por tijolo.



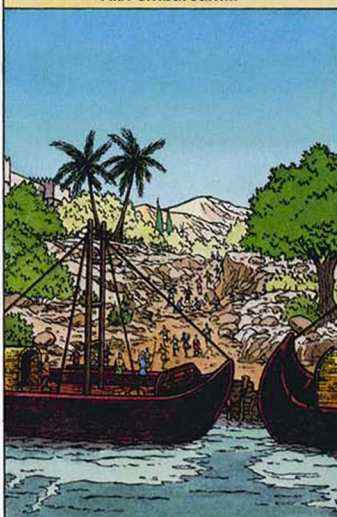
Curius Scevola, estás a trair-me, és desprezível!... Estou disposto a oferecer-te o dobro das somas acordadas pelo teu apoio no meu negócio de nafta, na condição de...



Não há condições. Estes rapazes são cidadãos romanos, e mesmo que um deles diga que é um príncipe egípcio, é sagrado, estou a dizer-vos. As minhas tropas são muito maiores do que as tuas e estão prontas a devastar a região se eu lhes pedir... Até logo, Arbaces!

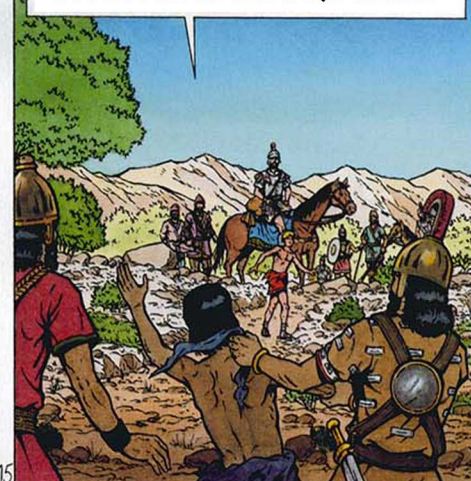


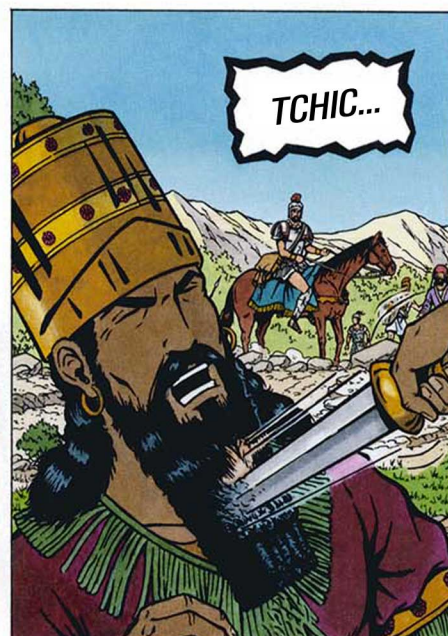
Então, enquanto os companheiros de Alix embarcam...



Os dois jovens são brutalmente separados.

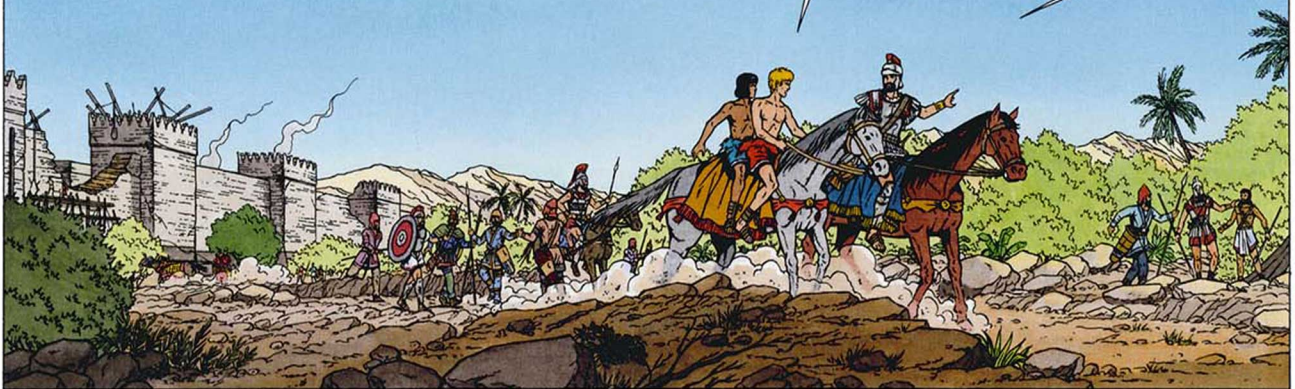
ALIX! ALIX! NÃO ME DEIXES AQUI SOZINHO!



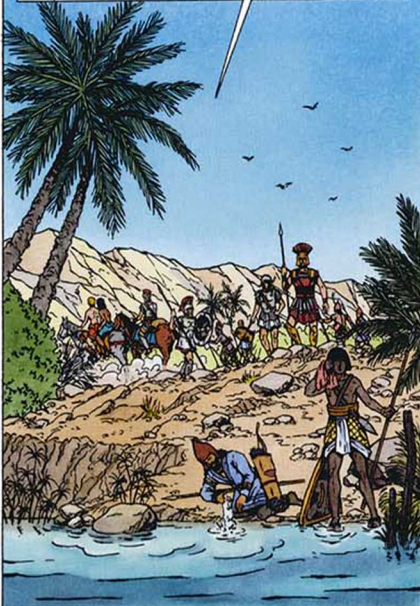


...Muito bem, Alix, estou contente por te ter tirado desta situação difícil. Portaste-te como um cidadão muito corajoso e nobre de Roma.

Graças a ti, Scevola, intervieste mesmo a tempo! Mas não vais perder o teu negócio da nafta e a proteção dos teus comboios por causa deste caso?

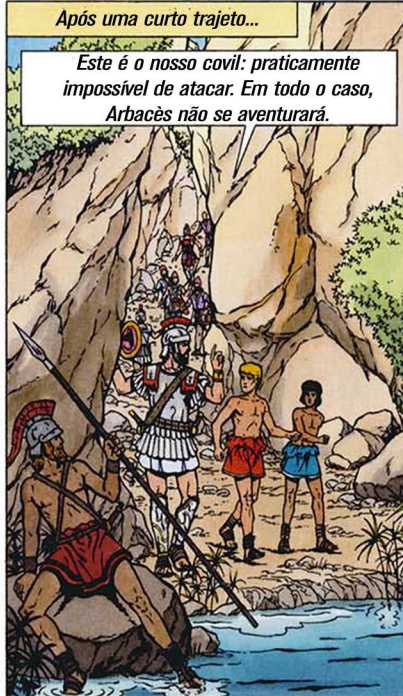


Certamente, mas acumulei riqueza suficiente para pagar aos meus companheiros e regressar a Roma...



Após um curto trajeto...

Este é o nosso covil: praticamente impossível de atacar. Em todo o caso, Arbacês não se aventurará.



Ao anoitecer..

Vamos preparar-nos para o nosso regresso a Roma. Há muito que anseio por isto, e vocês vão certamente ajudar-me a voltar ao serviço de César: é o meu sonho!



E na manhã seguinte....

Bem, jovens, é altura de acordar! Aqui está algo para comerem.

Eu não diria que não a isso!



Enquanto em Khorsabad, Arbacês fala com dois chefes nômadas...

Terás de os expulsar das montanhas e destruí-los. Depois disso, serás responsável pela guarda dos comboios para a Fenícia. Serão muito bem pagos



Nós estamos menos interessados, mas quanto é que pagam para atacar esses traidores?... Hã? Quanto? Em ouro?





Dois sacos de ouro: um para cada um!

Tudo bem, mas qual é o tamanho destes sacos?... Estas pessoas são perigosas, não queremos arriscar as nossas vidas por nada....

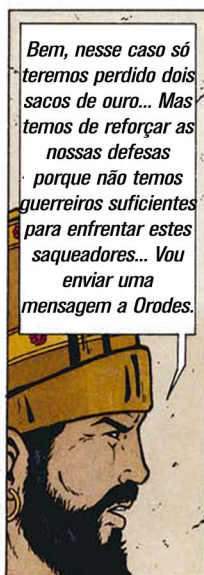


Pouco depois...

Então, estamos de acordo, vais fazer o que mandamos! Depois partem imediatamente para cumprir a vossa missão!



Hm... Estes dois são uns vigaristas, não se pode confiar neles...! Revelam-se nas suas vénias exageradas. A partir de agora, temos de planear tudo, até um acordo entre Scevola e estes bandidos!



Bem, nesse caso só teremos perdido dois sacos de ouro... Mas temos de reforçar as nossas defesas porque não temos guerreiros suficientes para enfrentar estes saqueadores... Vou enviar uma mensagem a Orodes.



Mas nessa mesma noite...

HO. A GUARDA!... OS SENHORES SHAR-KAL E SHIN-LI PEDEM UM ENCONTRO COM O GRANDE CHEFE SCEVOLA!...



Algum tempo depois...

FICA ENTENDIDO... AMANHÃ, NA FONTE DO LEÃO.



Finalmente, no dia seguinte, os nômadas montaram as suas tendas perto de um poço sombreado por algumas árvores....



Depois...

Que diabo! Eles estão a receber-nos como uma família! O que é que está por detrás de tudo isto?... Apesar dos nossos soldados que se escondem nas alturas para nos proteger, temos de ser prudentes e desconfiados... Estes nômadas são tão vilões e traiçoeiros como Arbacês... Mas vamos a isto...

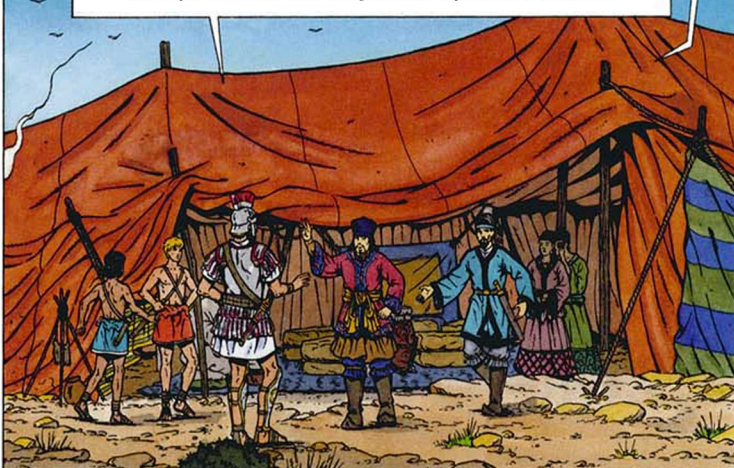
Então, o que estás aqui a fazer?...

Para os impedir de se ligarem a Arbacês. O problema é que eles querem saquear a cidade. Mas com Orodes, eles sabem que isso é impensável... Por isso, andam à procura de qualquer outra oportunidade para enriquecerem...



Bem-vindo, grande chefe Scevola, tu que és tão rico como um rei.

Não, nem sequer como um príncipe... Mas tu querias conhecer-me, por isso aqui estou eu com dois jovens companheiros romanos.



E feitas às apresentações...

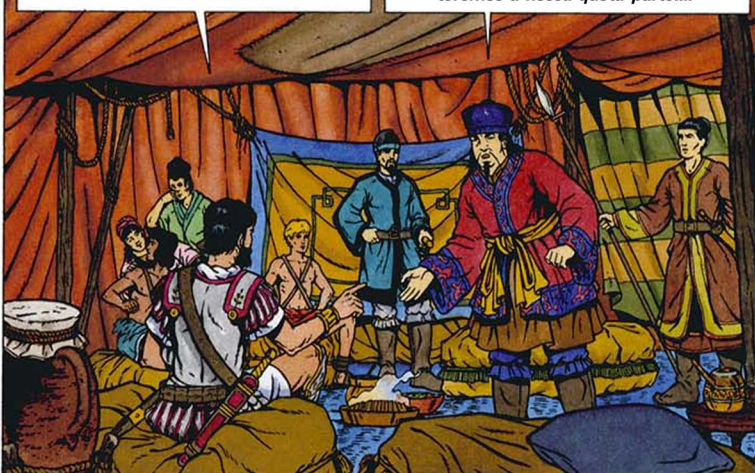
A meu ver, fazem tudo como uma família, exceto a guerra, imagino!

É verdade, e não queremos entrar em conflito convosco, como quer o Vizir de Khorsabad... Pelo contrário! Mas ele deu-nos de presente dois sacos de ouro!... Que melhor nos podeis oferecer?

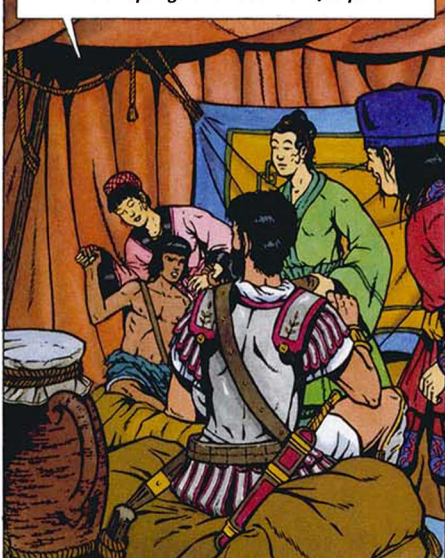


Damos-te quatro e, em troca, ajudas-nos a libertar os escravos que trabalham no vale da nafta. O que é que dizem?

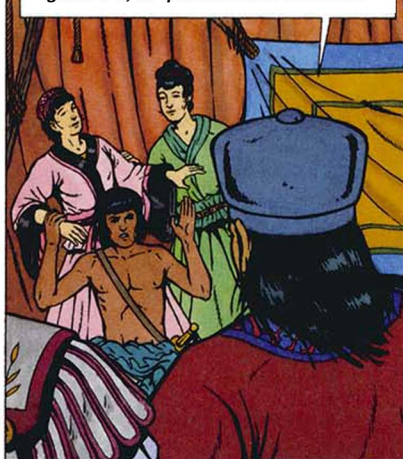
Porque não, se podemos saquear a cidade e vender todas as suas riquezas sem sermos incomodados? Então todos teremos a nossa quota-parte....



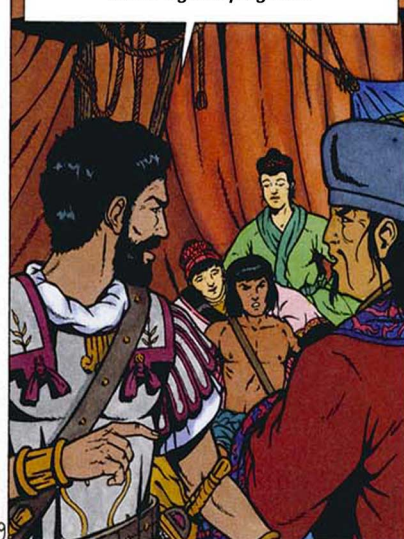
Ah! Esta rapariga aborrece-me! Que pare! ...



Ei, ela gosta mesmo de ti, meu rapaz. É a minha sétima filha e talvez a possas levar a essa cidade maravilhosa que o mundo inteiro admira: Roma. Confia-la-ia de bom grado a ti, se quiseres casar com ela...



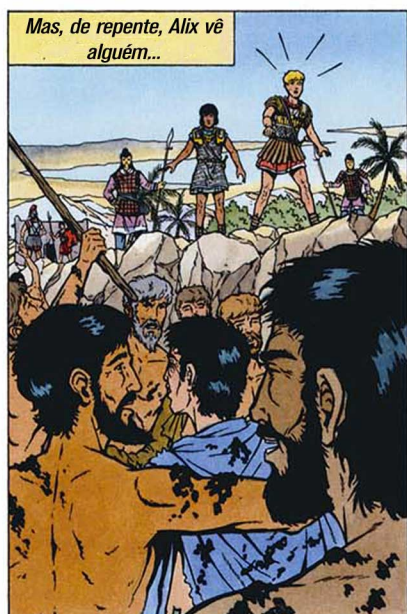
Bem, Enak, o que dizes? O grande Shar-Kal fez-te alguma pergunta?







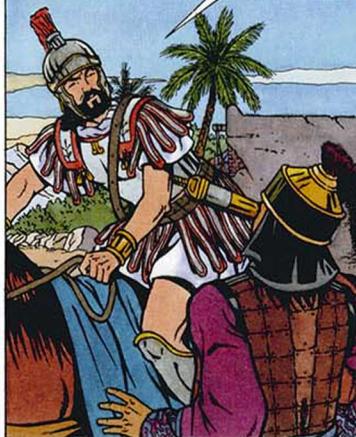
Ajudados pelos escravos em revolta, os homens de Scevolla e os seus aliados dominaram rapidamente os guardas...



Ótimo! Agora que estes escravos estão livres, cabe-vos a vós manter a vossa promessa! Não deixes que os teus homens impeçam as minhas tropas de destruir esta orgulhosa cidade!



A minha palavra é o meu vínculo! Além disso, eles terão ouro e prata suficientes graças a mim. Vou dividir a riqueza acumulada entre todos eles, e depois vou-me embora desta região. Sigam-me, os restantes!



E tu, Alix, vens connosco? Deixo-te matar o Arbaces com as tuas próprias mãos, se quiseres!!!

Claro que não! Não me interessa e não me vou rebaixar ao nível dos meus adversários mais desprezíveis. Enak e eu esperaremos aqui por Scevolla. Estamos a preparar-nos para regressar a Roma com Cláudio, sob a sua escolta!



Muito bem, então! Nesse caso, trago-vos a cabeça de Arbaces numa bandeja! Vamos lá, vocês!



Deixam os escravos em liberdade e não se importam que esta gente roube inocentes e saqueie uma cidade indefesa? E ainda por cima com a cumplicidade do Scevolla?!

Sim, é verdadeiramente deplorável, mas o que é que se pode fazer? São as leis da guerra, e Scevolla vai ajudar-nos a regressar a Roma.



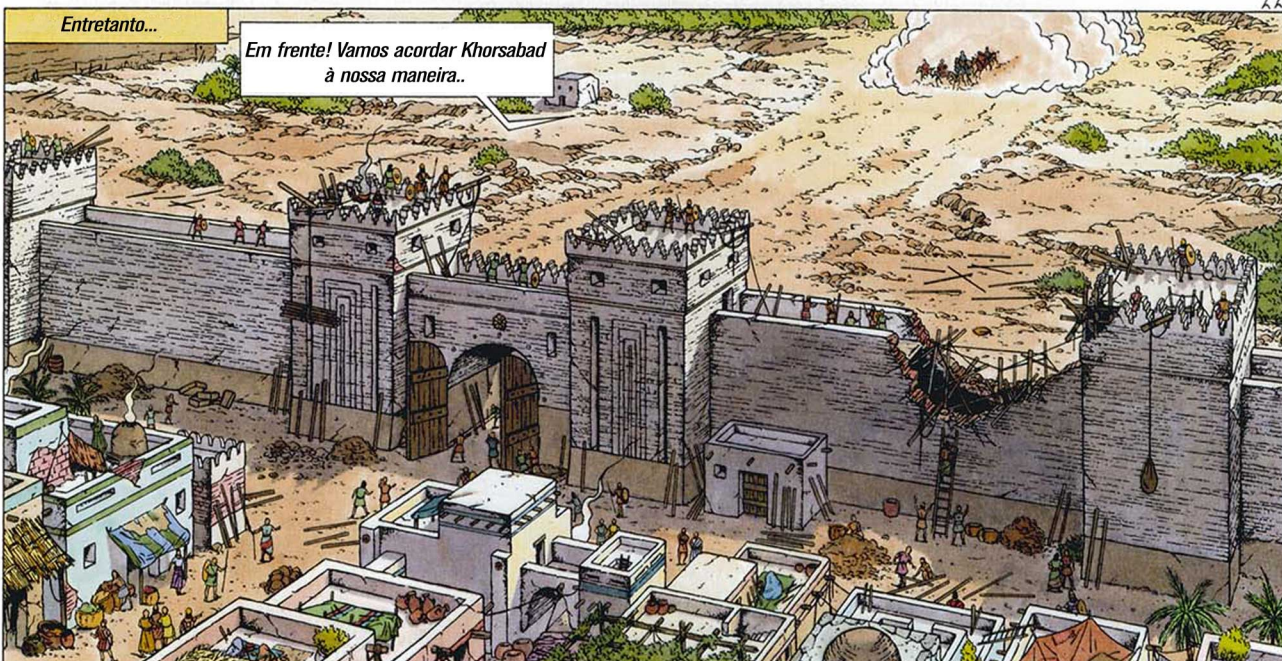
E a tua irmã, Alix... já não andas à procura dela?...

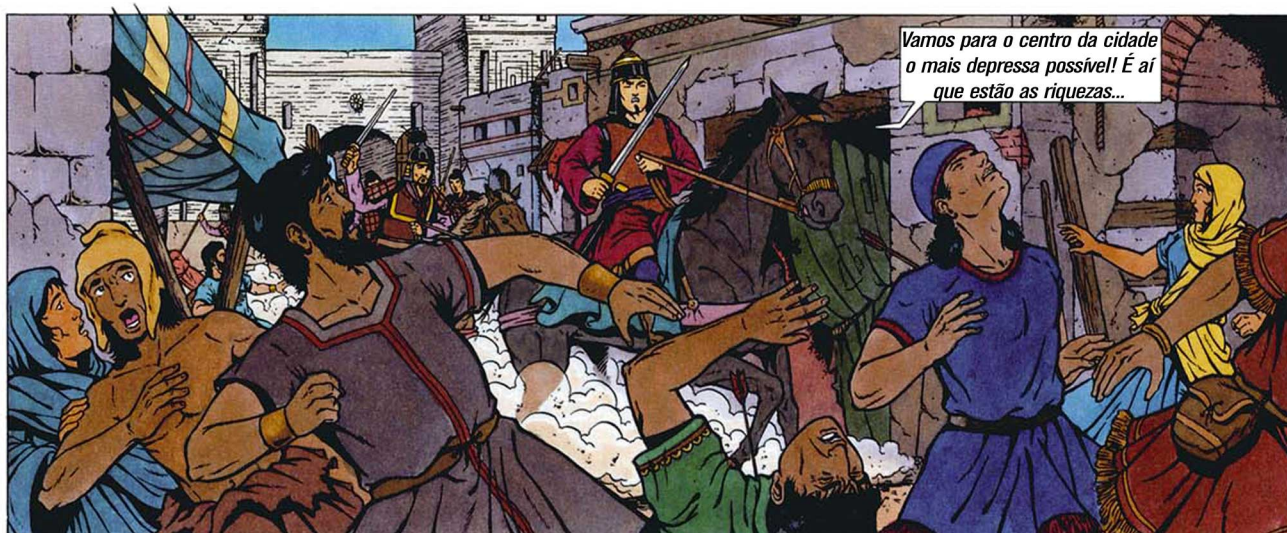
Infelizmente, não! Tenho de encarar os factos: ela já não está aqui. O Cláudio, que vive por estas bandas desde que deixei Khorsabad, diz-me que nunca ninguém ouviu falar dela... Ele vai perguntar a mais alguns dos seus amigos, mas eu já perdi a esperança Tinhas razão, Enak



Entretanto...

Em frente! Vamos acordar Khorsabad à nossa maneira..





Vamos para o centro da cidade o mais depressa possível! É aí que estão as riquezas...



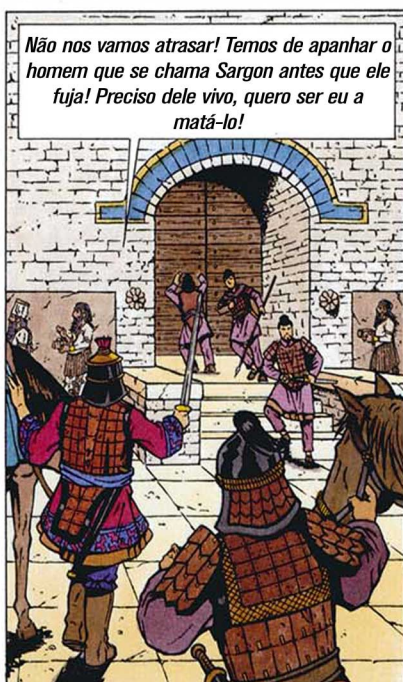
Aqui! É o palácio de Arbacès! É nosso!



Ah! Os vilões! Tudo por causa da Alix, mais uma vez! Mas eu ainda não disse a minha última palavra!!!



Ainda bem que fiz a barba ontem à noite! Rápido, provavelmente só tenho tempo para pegar em alguns objectos preciosos e sair daqui...



Não nos vamos atrasar! Temos de apanhar o homem que se chama Sargon antes que ele fuja! Preciso dele vivo, quero ser eu a matá-lo!



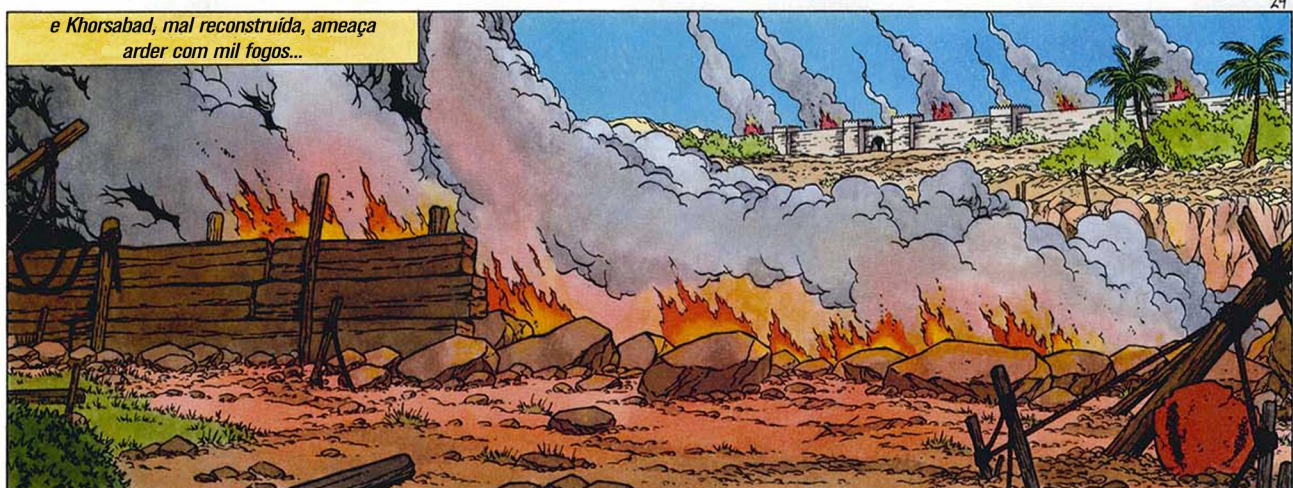
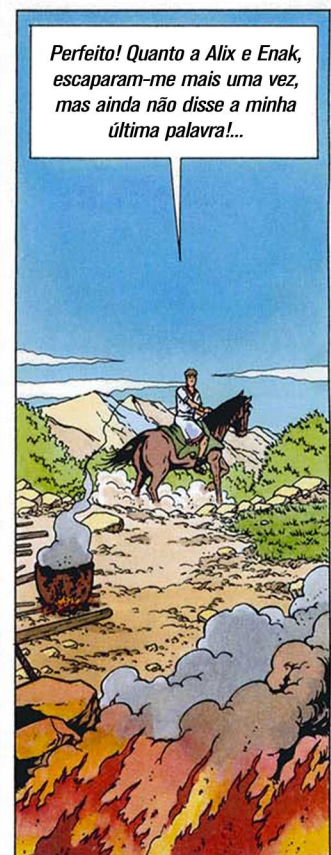
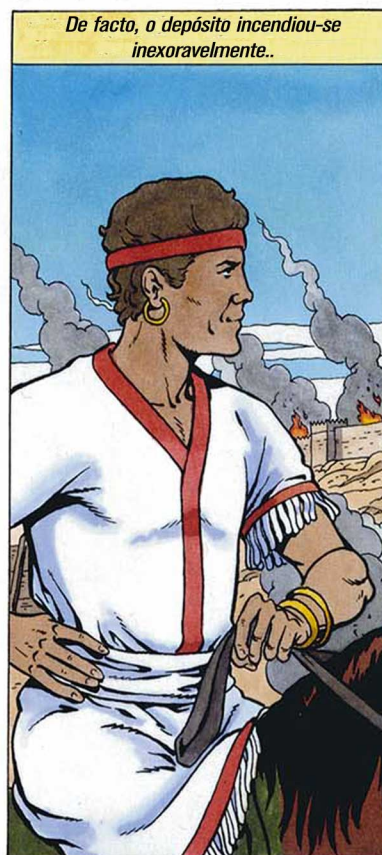
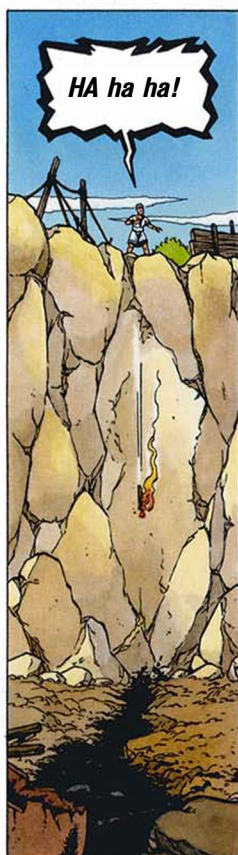
Revistem todas as salas e não deixem sair ninguém!



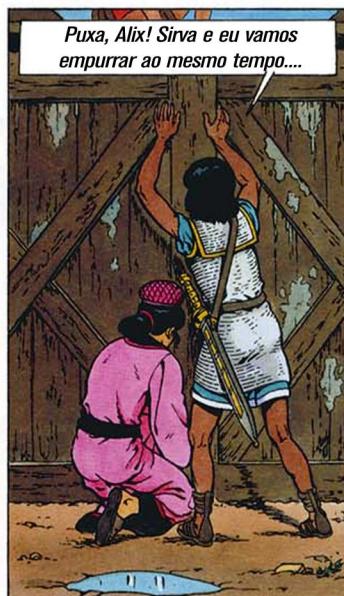
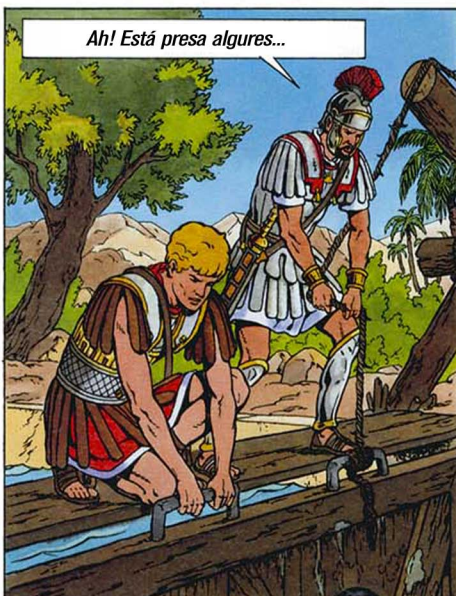
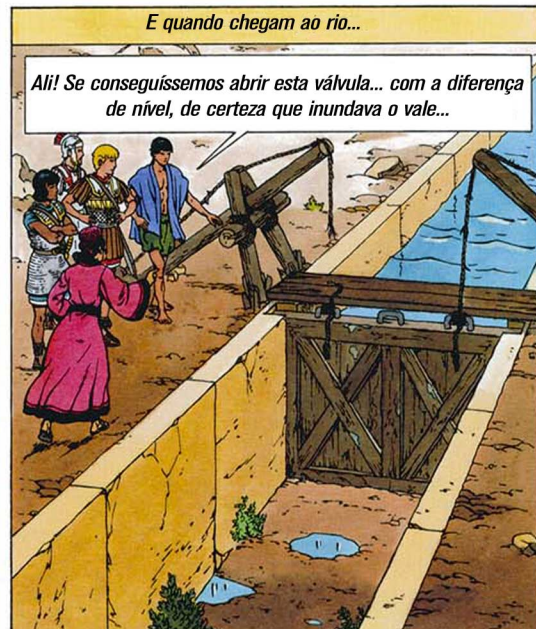
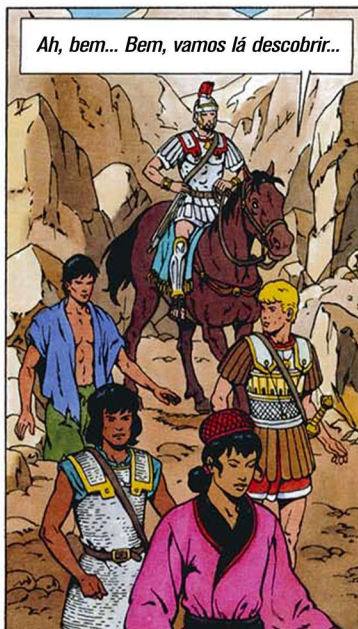
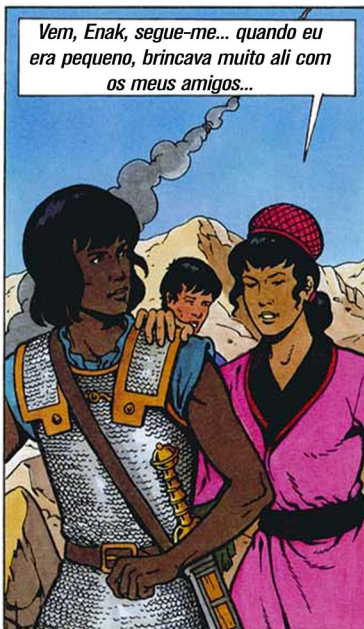
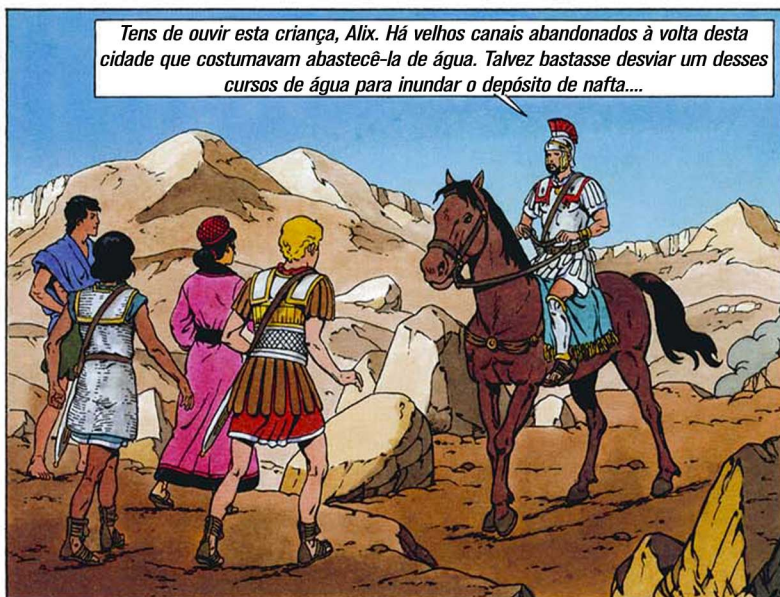
Despachem-se! Os saqueadores estão muito perto...



Esta é a passagem secreta! Certifica-te de que fechas todas as saídas atrás de nós.









Enak! Tenta agarrar-te a alguma coisa!

ALIX! SOCORRO!



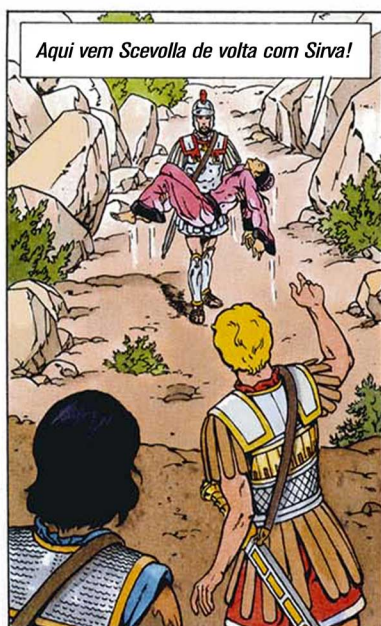
Toma conta da Sirva, Scevolla! Eu vou tirar o Enak desta água furiosa!



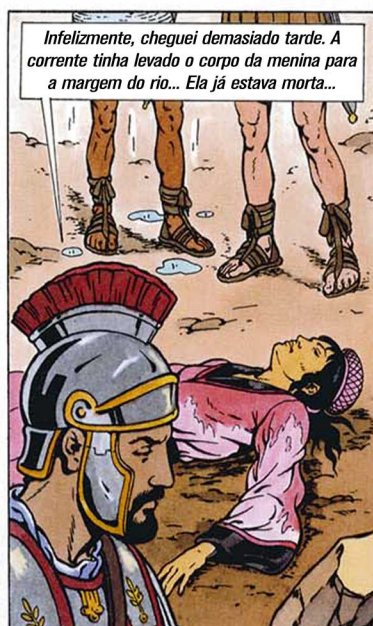
Obrigado, Alix! Não estava à espera que a válvula se abrisse assim... E Sirva?



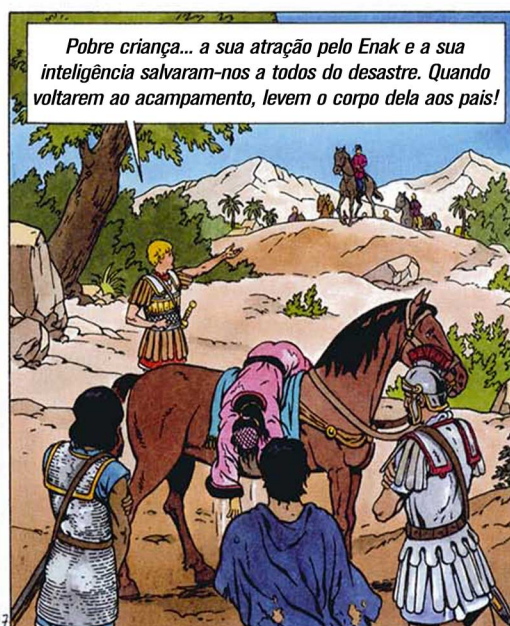
O Scevolla está a persegui-la. Olha! Os nossos esforços não foram em vão! O fogo começa a apagar-se...



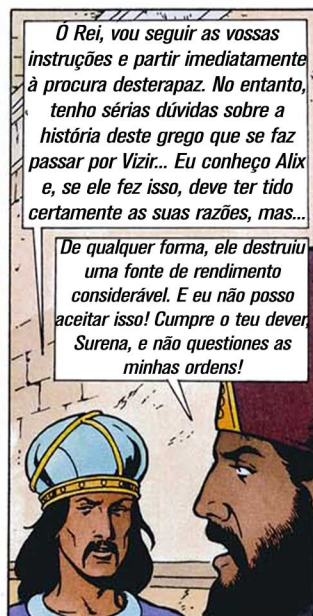
Aqui vem Scevolla de volta com Sirva!

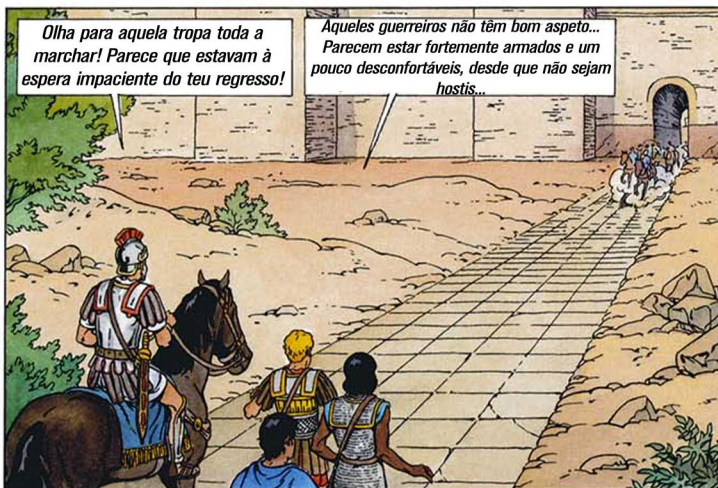


Infelizmente, cheguei demasiado tarde. A corrente tinha levado o corpo da menina para a margem do rio... Ela já estava morta...



Pobre criança... a sua atração pelo Enak e a sua inteligência salvaram-nos a todos do desastre. Quando voltarem ao acampamento, levem o corpo dela aos pais!





Olha para aquela tropa toda a marchar! Parece que estavam à espera impaciente do teu regresso!

Aqueles guerreiros não têm bom aspeto... Parecem estar fortemente armados e um pouco desconfortáveis, desde que não sejam hostis...



Não te preocupes, reconheci o nosso amigo Suréna...



Aqui estás tu finalmente, Alix! Embora eu esperasse não te encontrar tão facilmente! Mas a partir de agora, acompanhar-te-ei com os meus homens até ao palácio real.



O que é que se passa, Suréna? Voltei, como combinado, para ir buscar o vaso de ouro para o César. Mas porque é que estas setas estão a apontar para nós?

É apenas uma medida de precaução, para que nenhum dos vossos companheiros escape... Uma ordem do rei!



Então o que é que ele tem contra nós? Nós não fizemos nada contra o monarca. E porque é que havíamos de fugir, se viemos aqui de livre vontade?



Bem, tens razão! Todos vós, baixem os vossos arcos! Alix, Arbaces-Sargon acusa-te de teres incendiado a nafta da sua região, um incêndio que depois destruiu a cidade de Khorsabad! O rei Orodes está furioso!!!



Arbaces! Enganador como sempre! Compreendo a fúria do rei! Mas deves saber que, pelo contrário, foi esse falso vizir que incendiou o depósito e nós conseguimos, não sem dificuldade, apagá-lo. Uma jovem até perdeu a vida!

Estás a ver, Alix, devíamos ter acabado com este criminoso de uma vez por todas!!!

Sim... Porque só os deuses sabem o que é que este patife ainda nos reserva...

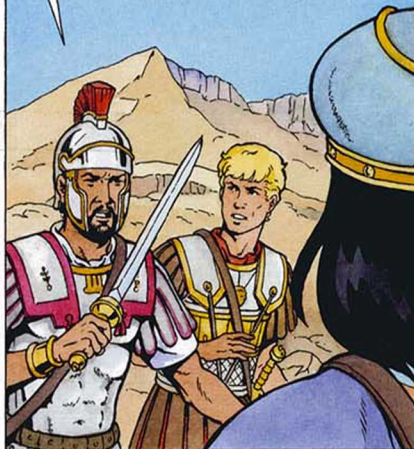
E algumas explicações depois....

Bem, Suréna, tu conheces toda a história, eu sempre fui uma pessoa leal, e tu sabes disso...

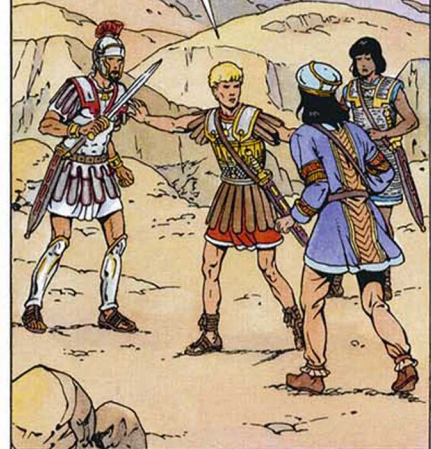
Acredito em ti, Alix... até suspeitei um pouco, mas... não sei o que o rei Orodes vai dizer. Para ele, tu és responsável, ainda que indiretamente, por esta enorme perda de rendimentos, e ele quer que sejas castigado!



Podes dizer a Orodes que eu deixei um verdadeiro exército! Foi capaz de derrotar o exército de Arbaces, vai lutar contra o exército do rei e, embora possa não o conseguir derrotar tão facilmente, prevejo um destino desastroso para todos!



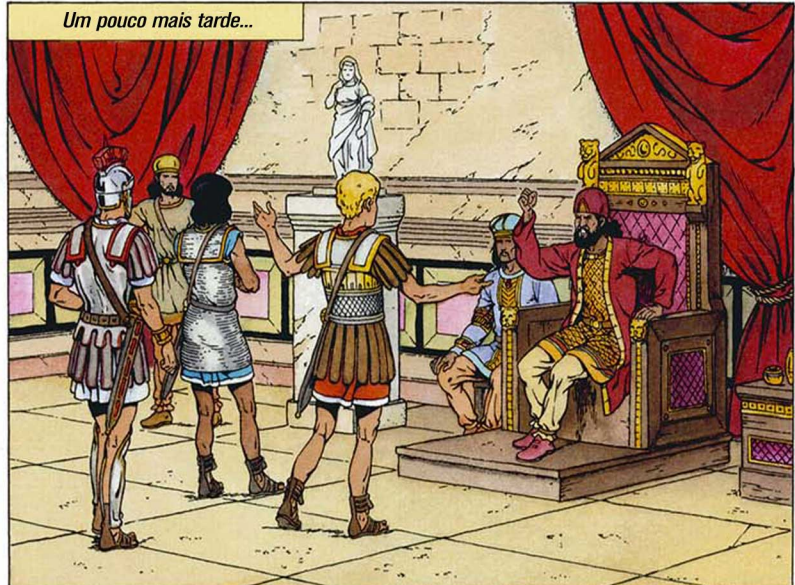
O mais importante para Orodes não é trazermos o vaso de ouro para César? Se formos condenados, este presente nunca chegará até ele, e não só o rei, mas toda a Mesopotâmia terá de suportar as consequências!!!!



Ha ha ha! Que grande equipa! Têm todos os argumentos de que precisam para me convencer! Assim seja! Vou levar-vos de volta a Orodes e vamos tentar que ele compreenda tudo isto!



Um pouco mais tarde...



O Rei Orodes parece tranquilizado com as explicações de Alix...



E enquanto ele se prepara para a longa viagem até Roma, Surena regressa aos seus apartamentos...



Arbacês! Ainda estás aqui? E o que estás a fazer neste palácio a esta hora?!

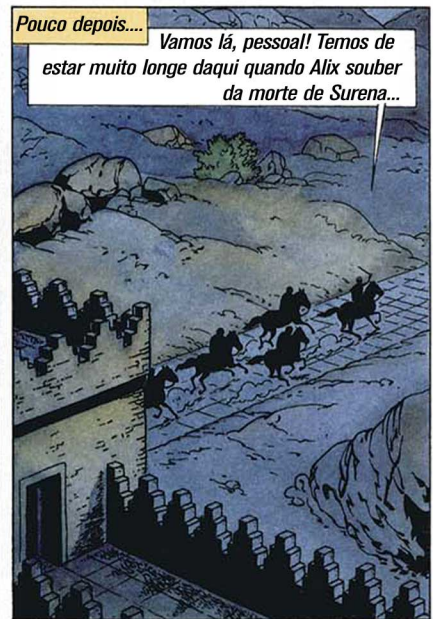




Eu sirvo o meu Rei, General!



Aaaahhh...



Pouco depois....

Vamos lá, pessoal! Temos de estar muito longe daqui quando Alix souber da morte de Surena...



E no dia seguinte, está tudo pronto para a partida

Mas onde está o Surena? Ele não disse que vinha despedir-se?



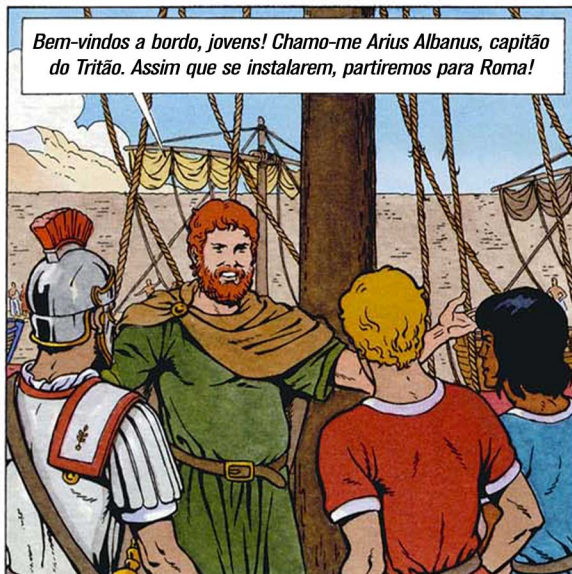
Disse, mas infelizmente tive de o enviar esta manhã de manhã cedo para uma missão muito importante e urgente. Pediu-me que o saudasse em seu nome e que lhe desejasse uma boa viagem...



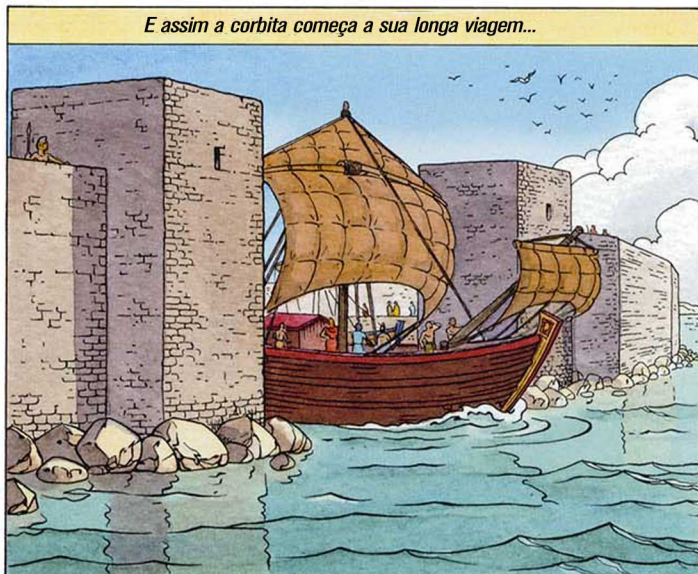
Uma semana depois, no porto de Tiro, uma corbita romana esperava Alix e os seus companheiros.



É a famosa carga que nos foi indicada. Ide dizer isso a quem sabeis...



Bem-vindos a bordo, jovens! Chamo-me Arius Albanus, capitão do Tritão. Assim que se instalarem, partiremos para Roma!



E assim a corbita começa a sua longa viagem...



Já estamos na Anatólia. Parece que estas costas são um paraíso para os piratas. Esperemos que não nos aconteça nada..

És sempre tão pessimista, Enak! Já estamos quase em Roma! Esqueces-te que a Anatólia é uma província romana!...



Olha para aquele porto! É um dos nossos entrepostos comerciais! Não tens nada a temer!



Agora já sabeis tudo! Então compreendes como estou ansioso por voltar a Roma e pedir para ser reintegrado no exército de César!

Humm... sabes, muita coisa aconteceu na tua ausência...



O que é que estás a tentar dizer?

Já não está claro quem está no comando em Roma. Nem quem, César ou Pompeu, tomará o poder. Não seria uma boa ideia apostar no partido errado...



O que estás a tentar fazer-me entender, Albanus?

O perdão de César é muito bom mas... o vaso de ouro seria melhor! Afinal de contas, não deves nada a César nem a estes jovens. Se eu fosse a ti, Scevola...



Hum... compreendo. No entanto, nunca poderia deitar a mão à Alix!...

Quem é que te pergunta isso? Deixa isso comigo... E serás um homem rico...



Vamos lá, malta! Agarrem a Alix e o seu companheiro e atirem-nos para o porão, bem amarrados.



Mas... enlouqueceste, Albanus? Esqueceste-te que sou um cidadão romano e amigo de César? Ele vai ficar furioso se...



Eu sou o único que manda aqui!



E este aqui? Também é amigo deste Alix. Atiramo-lo também para o porão?



Não, este cego não é muito perigoso e precisamos de um grumete a bordo! Ha ha ha! É que este convés precisa de uma limpeza a sério!



AI!

AOUCH!



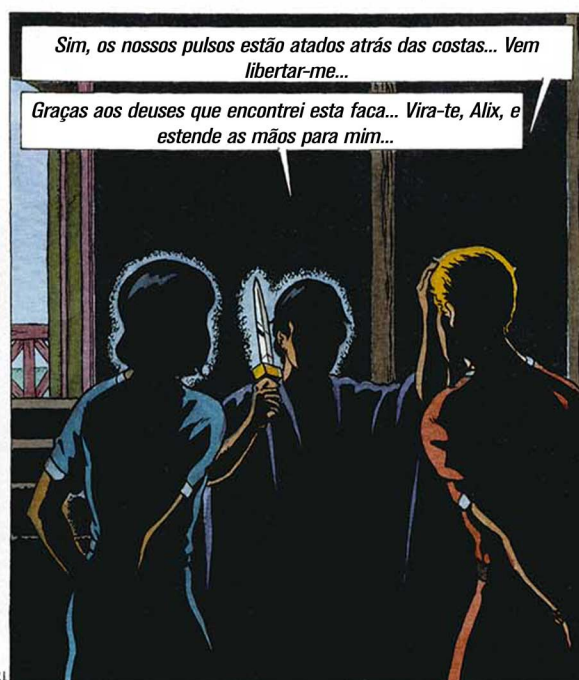
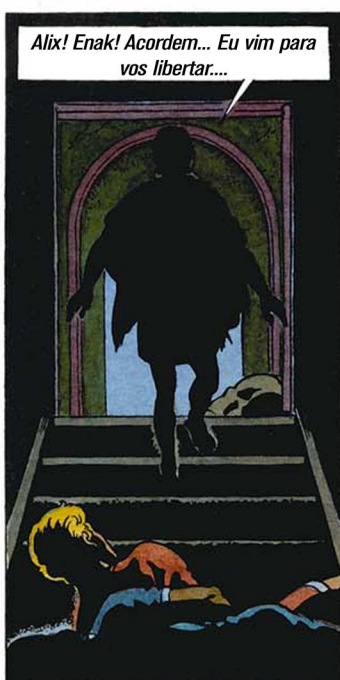
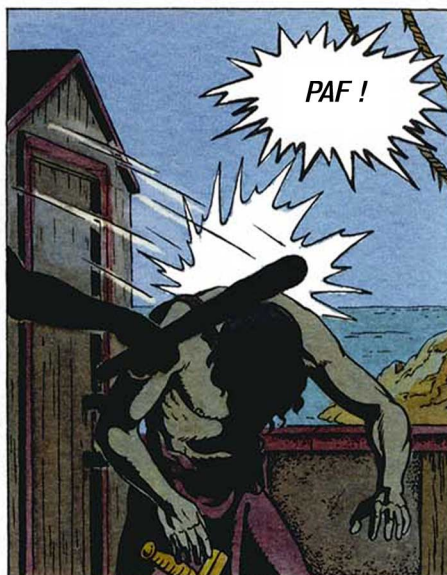
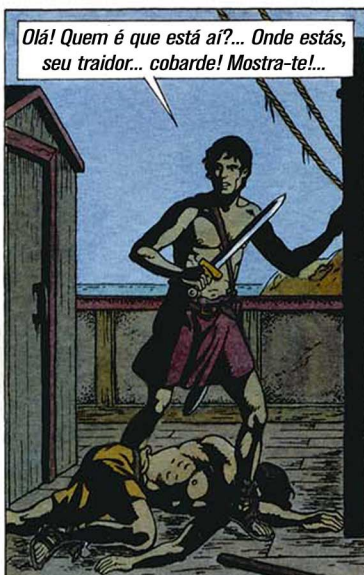
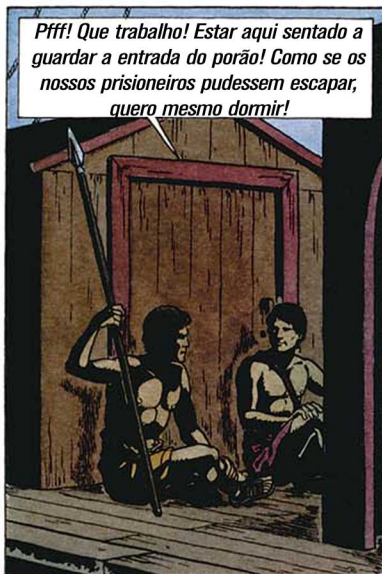
Não te esqueças! Prometeste-me que não lhes farias mal!

Vou manter a minha palavra! Assim que chegarmos ao próximo porto, desembarcaremos com este vaso... e nunca mais ninguém saberá de nós...

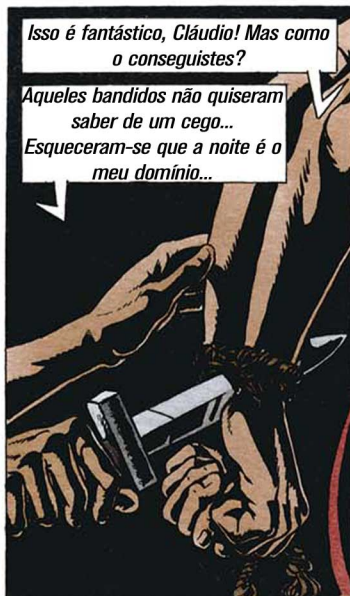


No final do dia, o navio ancora numa pequena enseada...

Que noite escura! Sem lua, é impossível navegar... Bem, amanhã já estaremos em Rodes...

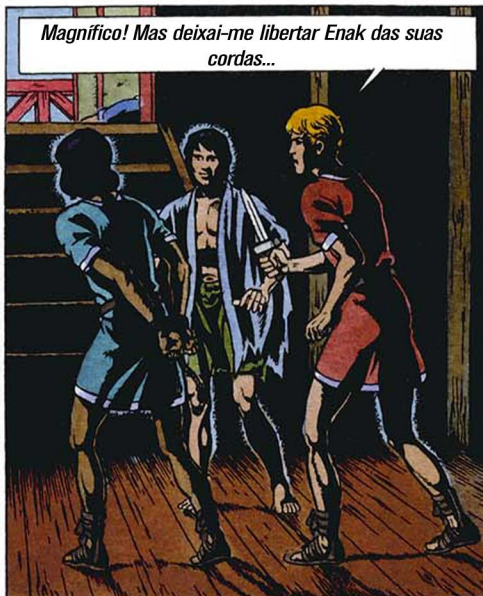


(1) Somnus: deus romano do sono, equivalente grego de Hypnos.

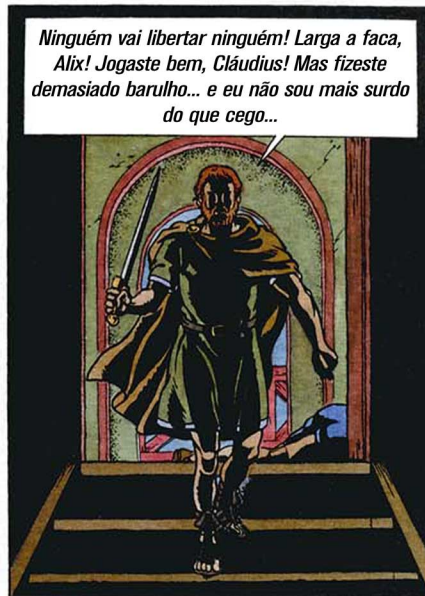


Isso é fantástico, Cláudio! Mas como o conseguistes?

Aqueles bandidos não quiseram saber de um cego... Esqueceram-se que a noite é o meu domínio...



Magnífico! Mas deixai-me libertar Enak das suas cordas...



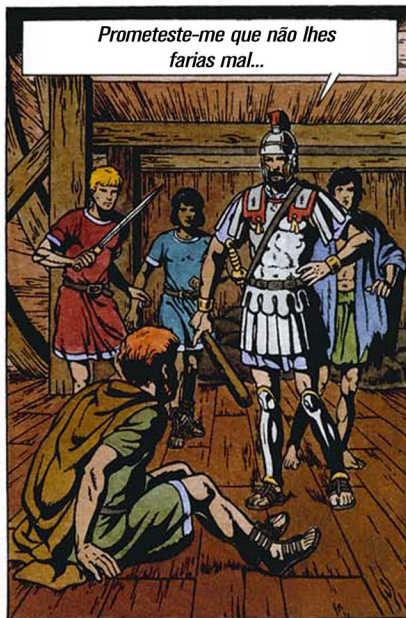
Ninguém vai libertar ninguém! Larga a faca, Alix! Jogaste bem, Cláudio! Mas fizeste demasiado barulho... e eu não sou mais surdo do que cego...



Ha ha ha! Agora estás em apuros! Não sei se te hei-de cortar a garganta ou atirar-te ao mar! E desta vez, meus amigos, nem mesmo um zarolho será capaz de...



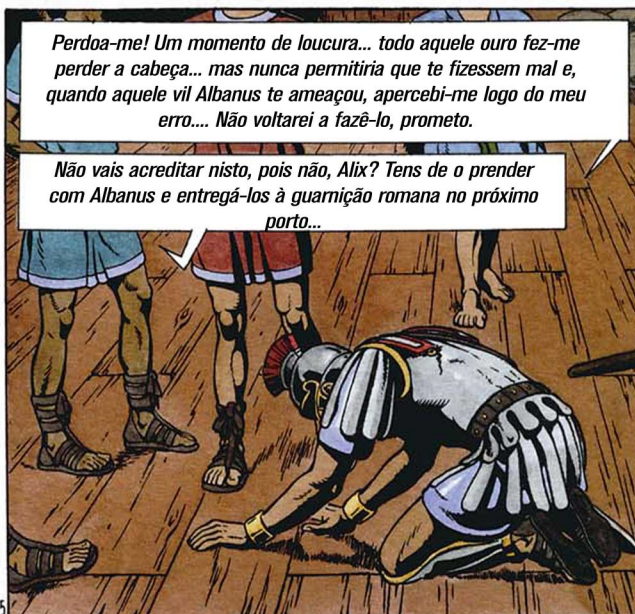
PAF !



Prometeste-me que não lhes farias mal...



E agora, Scevolia, o que é que vais fazer? Depois de me traíres assim, quem é que ainda pode confiar em ti?



Perdoa-me! Um momento de loucura... todo aquele ouro fez-me perder a cabeça... mas nunca permitiria que te fizessem mal e, quando aquele vil Albanus te ameaçou, apercebi-me logo do meu erro.... Não voltarei a fazê-lo, prometo.

Não vais acreditar nisto, pois não, Alix? Tens de o prender com Albanus e entregá-los à guarnição romana no próximo porto...

Hum... Acho que não temos muita escolha. Agora que já não podemos contar com Albanus, não poderemos ir muito longe... se não tivermos alguém que dirija este navio, e sobretudo que obrigue a sua tripulação a obedecer... e entre nós os dois, nunca o conseguiremos... Scevolla, decidi voltar a confiar em ti, mas desta vez não te atrevas a trair-nos!



Obrigado, Alix, obrigado! Não te vais arrepender... Vou assumir de imediato o comando deste navio...



És demasiado generoso, Alix! Isto vai meter-nos em sarilhos...

Não, não me parece, Enak... Afinal, ele salvou-nos a vida... No entanto, vou dar-te uma missão: não percas o Scevolla de vista! Mantém-no debaixo de olho... e se ele fizer alguma coisa suspeita, avisa-me...



E na manhã seguinte...

Eis Rhodes. Vamos parar aqui para nos abastecermos de comida e água potável...

Tu irás a terra com Enak e entregarás Albanus à guarnição romana. Quanto a mim, ficarei a bordo a vigiar a nossa preciosa carga...



Pensa bem, Scevolla... todo esse ouro... ainda não é tarde demais... basta que...

Cala-te, Albanus! E anda em vez de falar...



E depois de entregarem o seu prisioneiro ao governador de Rhodes...

Ali está um vendedor de azeite! Vou encomendar uns jarros...

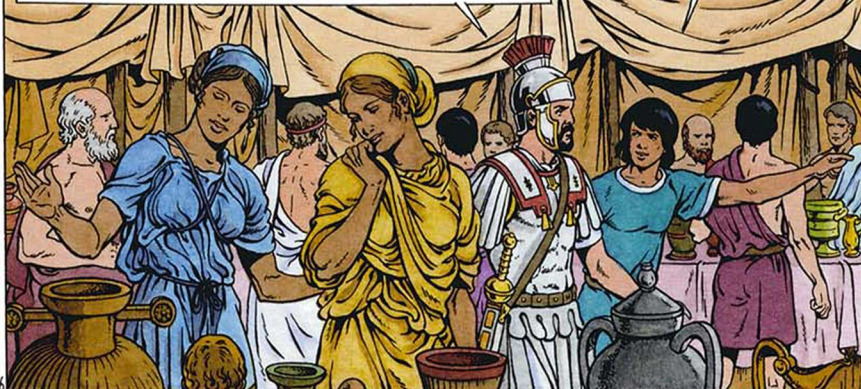


Terás de entregar tudo isto esta noite ao Tritão, a corbita que acaba de chegar ao porto! Não te esqueças! Antes desta noite! Partimos amanhã ao amanhecer!



E pronto, já comprámos tudo o que precisávamos... Ainda nos resta algum tempo, Enak... podíamos aproveitá-lo para ver um pouco da cidade...

Olha! Aqui está uma coisa que pode ser interessante...





Olha como é bonito! E tão finamente cinzelado!

É o Colosso de Rodes! Vimos as suas ruínas à entrada do porto! Foi demolido por um terramoto há muitos anos...



Gostava de levar uma destas estátuas para a Alix! Como ele nunca veio a terra, pelo menos vai poder...

Não toques nisso, seu sujo! Estes objectos de tão grande valor não são para vagabundos sem dinheiro como tu...



Mas... eu... eu tenho dinheiro! E além disso, não sou um vagabundo, sou um príncipe egípcio !!! (1)



Ha ha ha! Um príncipe egípcio! Um rapaz como tu! Sou o filho de Zeus!!!



São vinte sestércios! Estas estátuas são em bronze dourado, e deram muito trabalho... Então??? Mostra-me primeiro o teu dinheiro!!!



Garanto-vos ! Eu pago-lhe... Quanto é que isto custa...



Vinte sestércios! Mas este objeto não tem preço!... Tenho aqui quatro sestércios, parece-me que deve chegar...



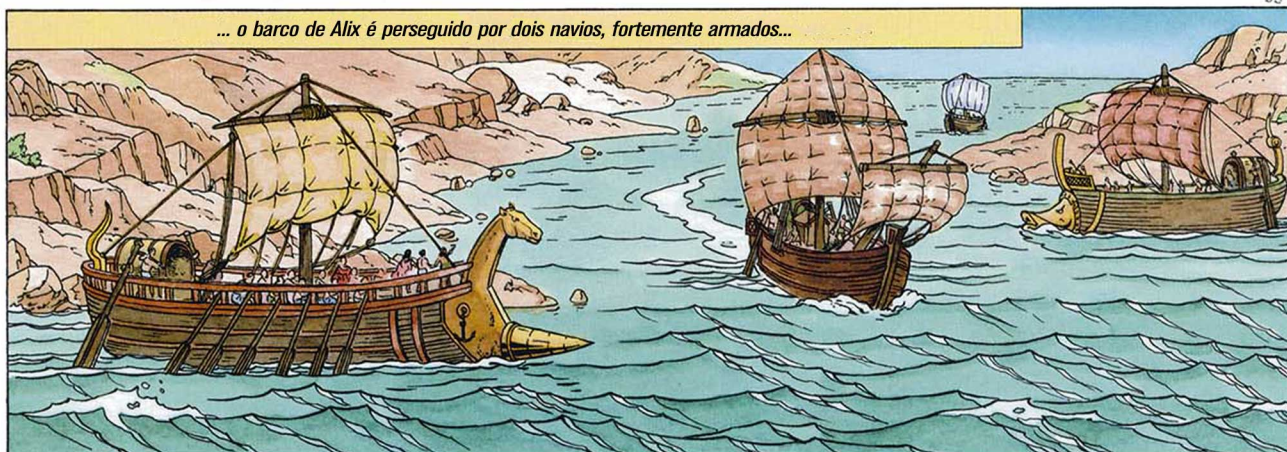
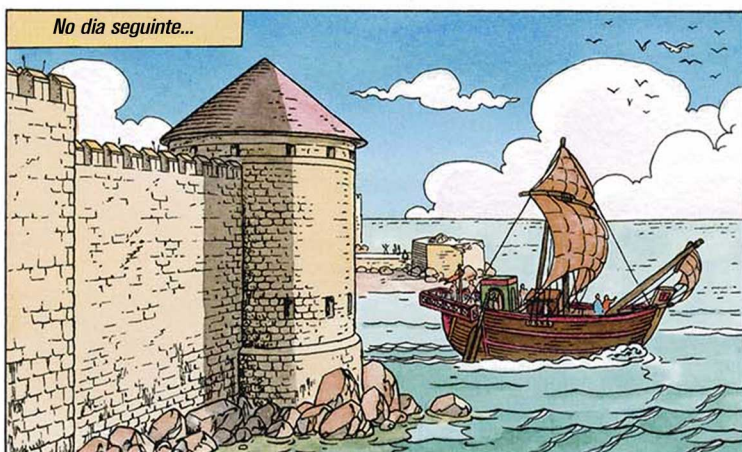
Vamos, Enak, não fiquemos aqui... o mercador tem razão, estes objectos não são para ti....

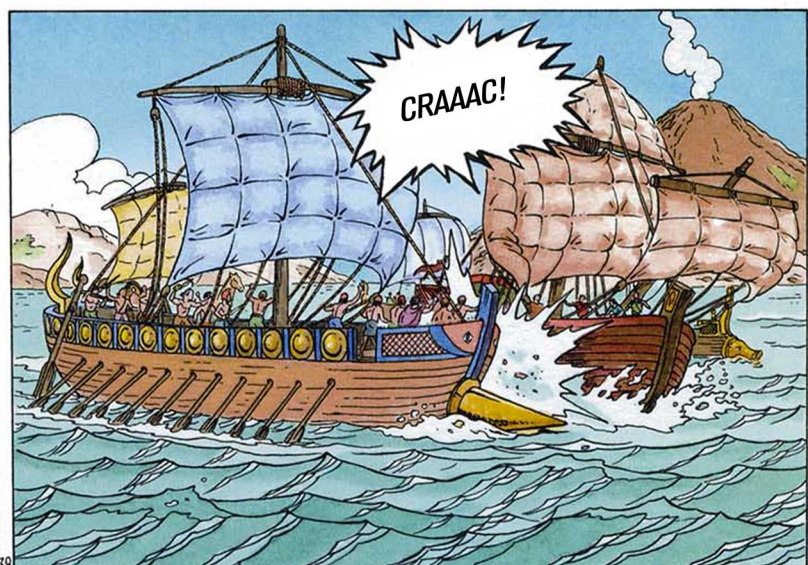
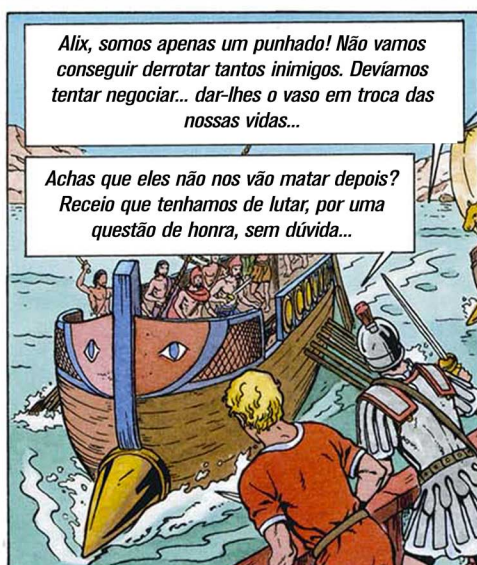
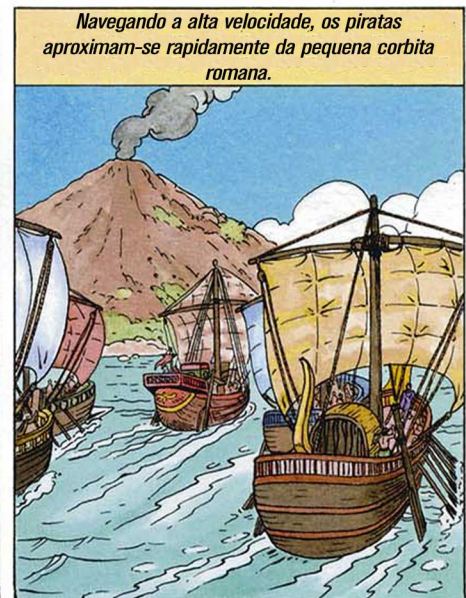
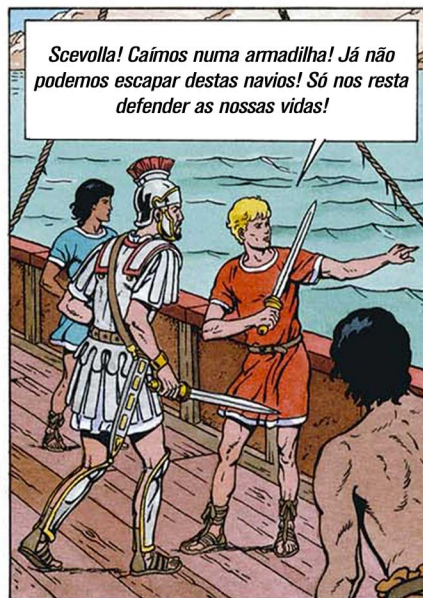
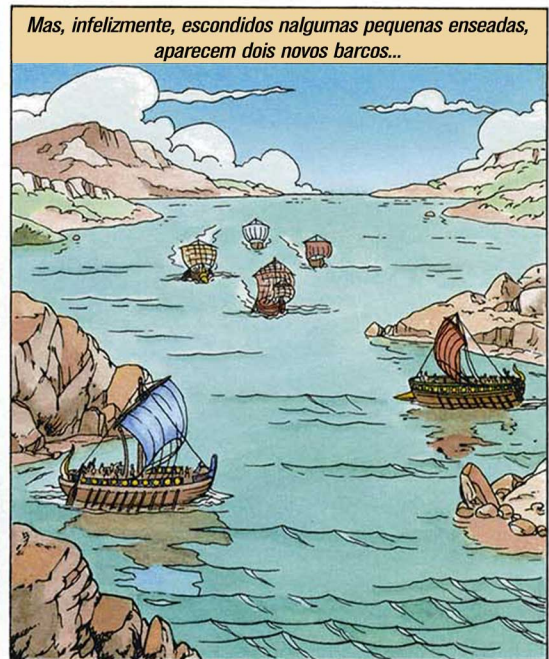
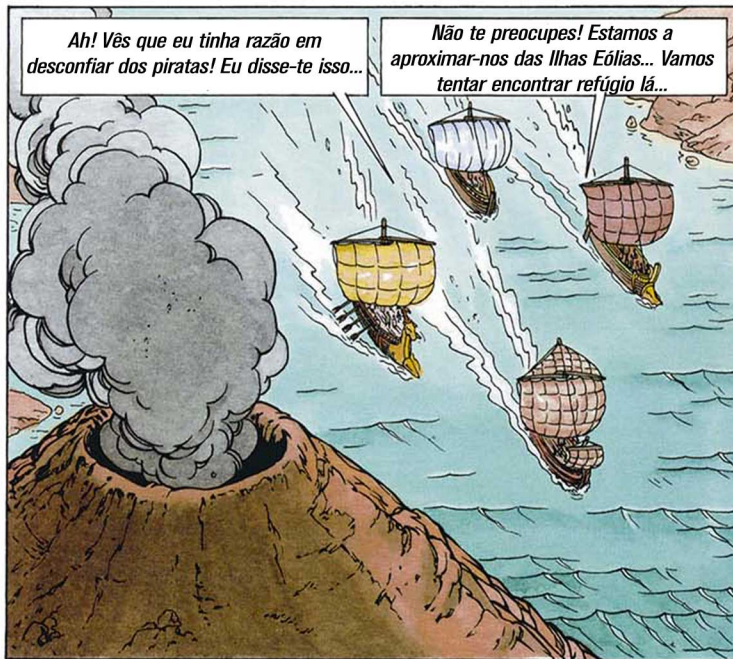


Vamos, Scevola! Podíamos ter regateado muito facilmente! E eu sou mesmo um príncipe egípcio!

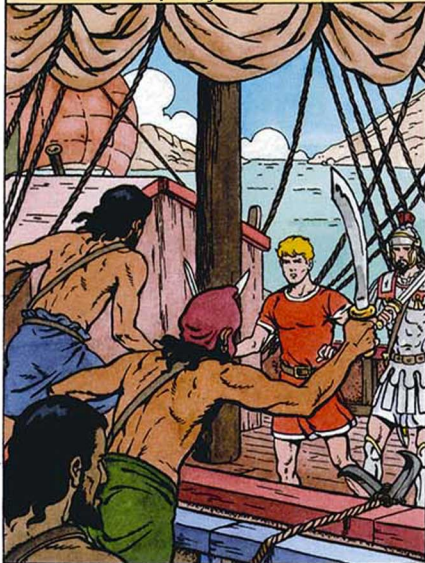
Mmm... A Alix contou-me tudo sobre esta história do príncipe... mas parece que...

(1) ver O Príncipe do Nilo

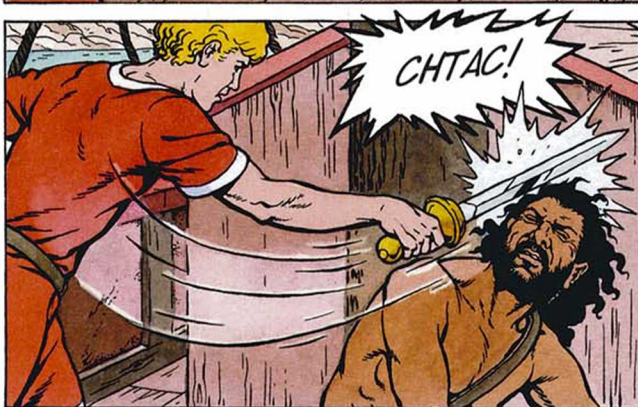
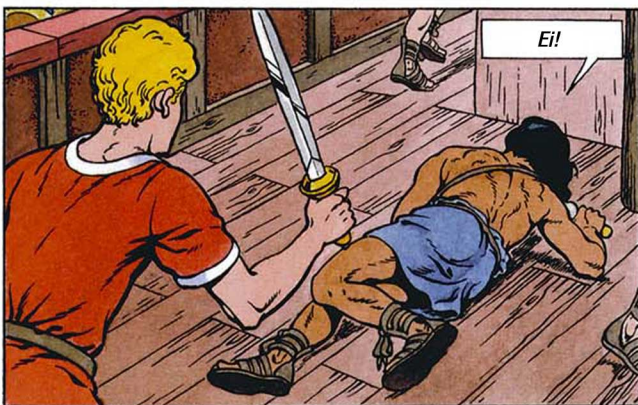
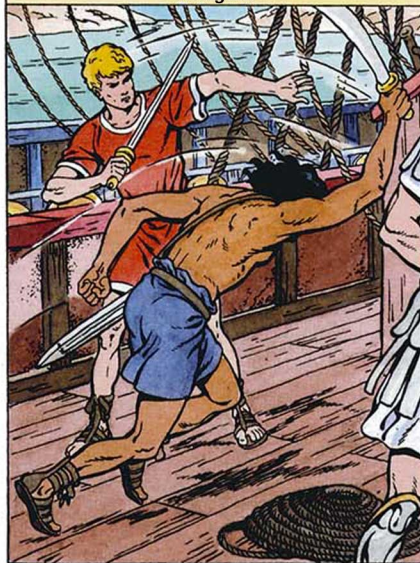




Imediatamente se inicia uma batalha feroz e sem esperança no barco...



Mas a tripulação de Alix resiste ferozmente ao inimigo....

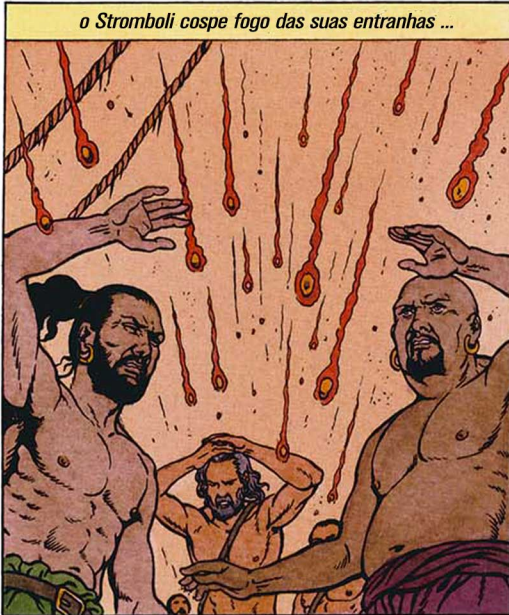


Sim! Os homens deste barco pagaram com a vida a sua ânsia de nos atacar... Mas se a nossa honra está salva, desta vez não conseguiremos derrotar os piratas dos outros quatro navios que nos vão abordar em conjunto...

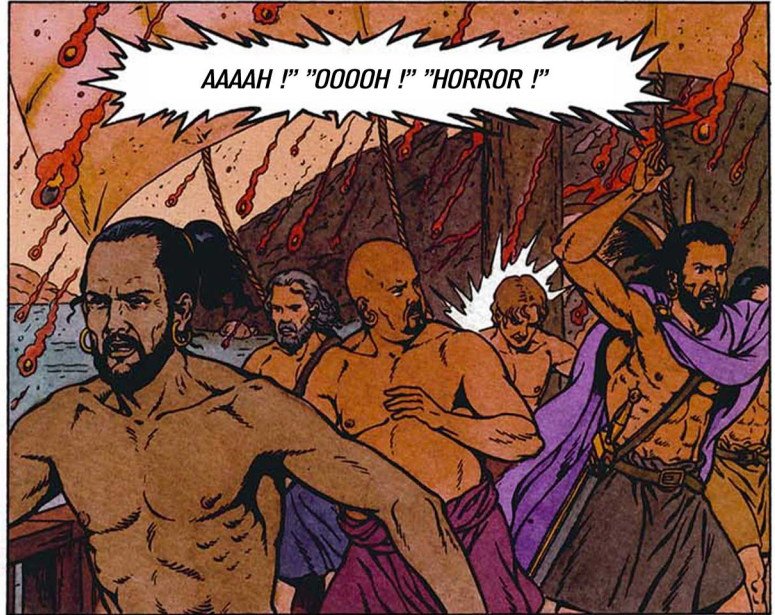


Mas de repente ...

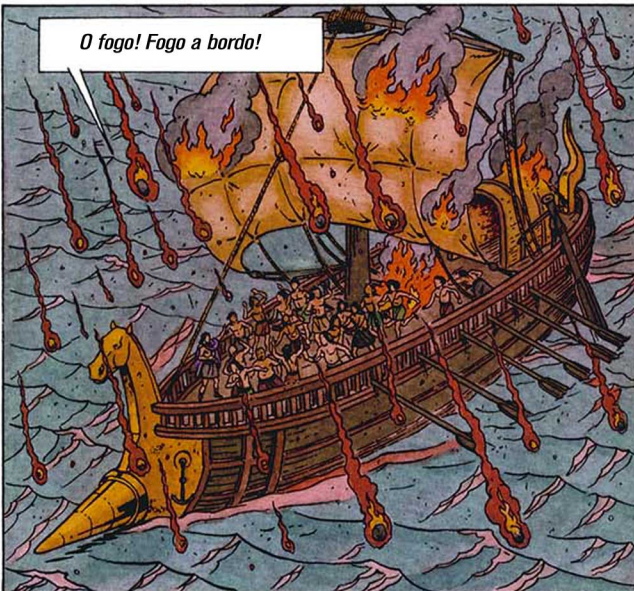
o Stromboli cospe fogo das suas entranhas ...



AAAAH !" "OOOOH !" "HORROR !"



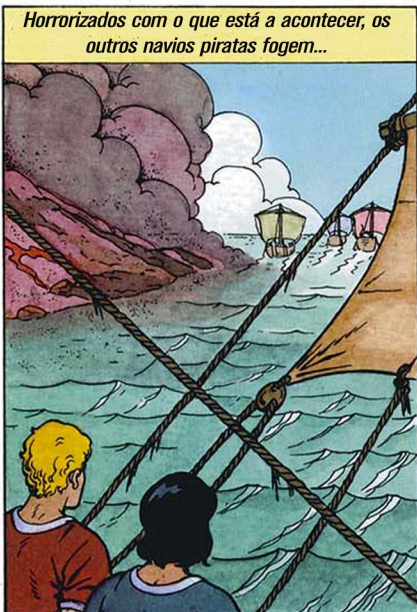
O fogo! Fogo a bordo!



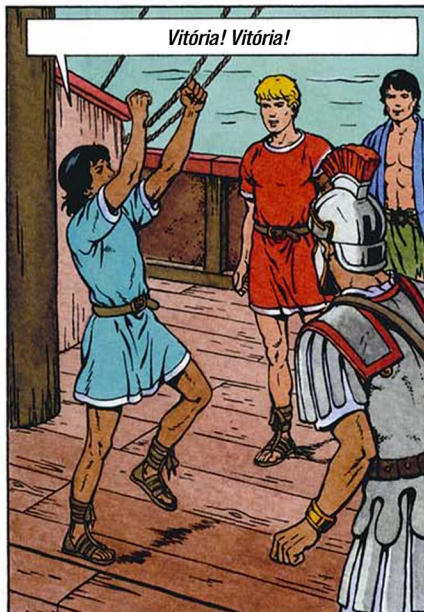
Aaah ...



Horrorizados com o que está a acontecer, os outros navios piratas fogem...



Vitória! Vitória!

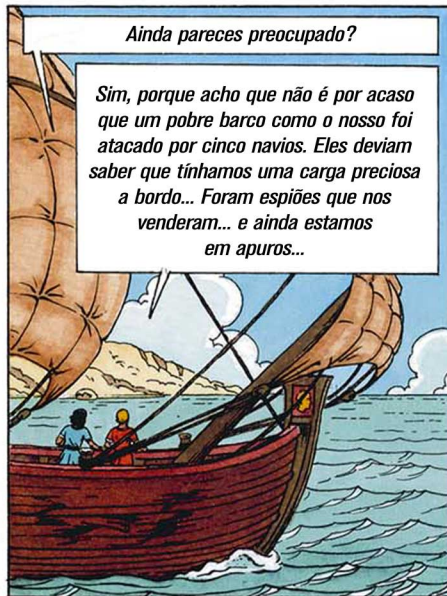


Oh, Alix! Estás protegido pelos deuses! Nunca vi tal maravilha! Pareces invencível, e contigo estamos todos a salvo! Quero que saibas que, a partir de agora, sou teu servo e nunca te farei qualquer mal!





Levanta-te, Scevolla! Tivemos sorte, só isso! Mas vamos embora daqui! Não devemos ficar muito tempo perto daquele vulcão... Desta vez, estaríamos a tentar os deuses do inferno...

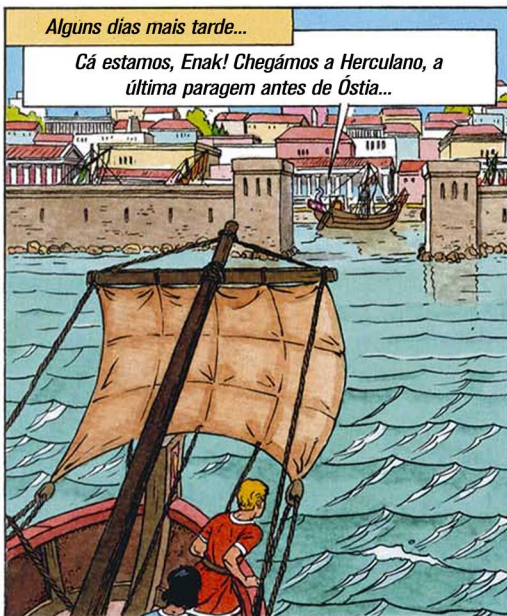


Ainda parece preocupado?

Sim, porque acho que não é por acaso que um pobre barco como o nosso foi atacado por cinco navios. Eles deviam saber que tínhamos uma carga preciosa a bordo... Foram espões que nos venderam... e ainda estamos em apuros...



Teria sido preferível não ter de atracar num porto antes de Ostia (1), mas com os danos que sofremos, infelizmente não temos escolha: teremos de fazer reparações, mas teremos de ter muito cuidado...



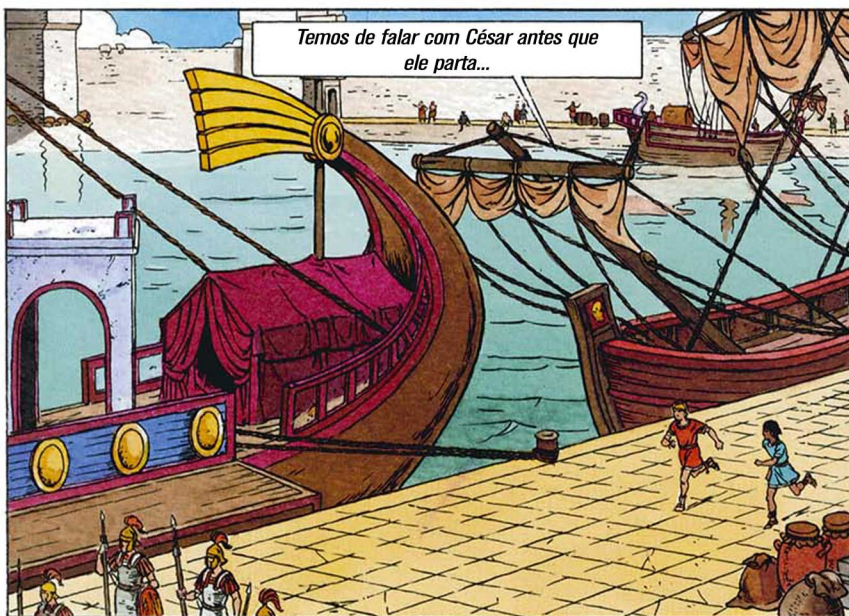
Alguns dias mais tarde...

Cá estamos, Enak! Chegámos a Herculano, a última paragem antes de Ostia...

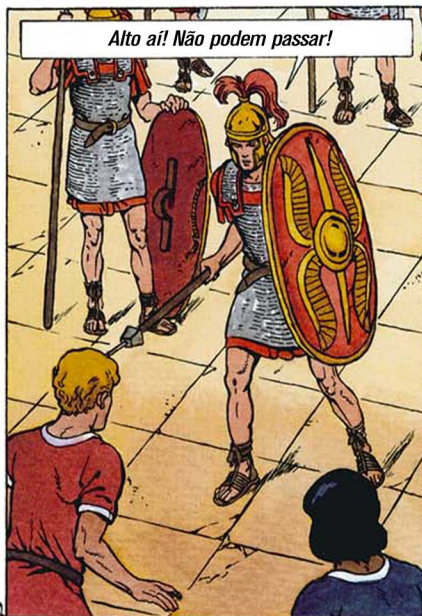


Oh, mas... isto, por exemplo... olha para este grande barco... Parece a trirreme de César...

De facto... e acho que ele está prestes a zarpar...

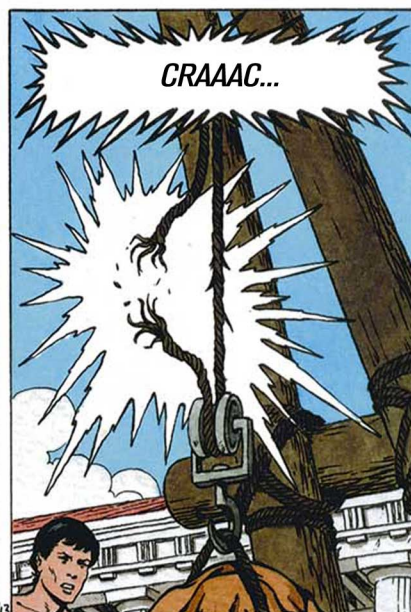
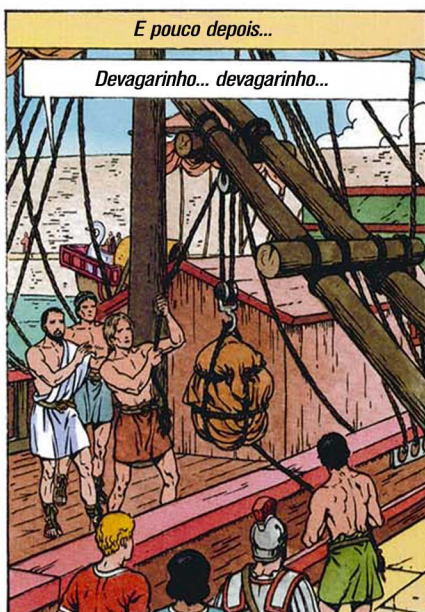
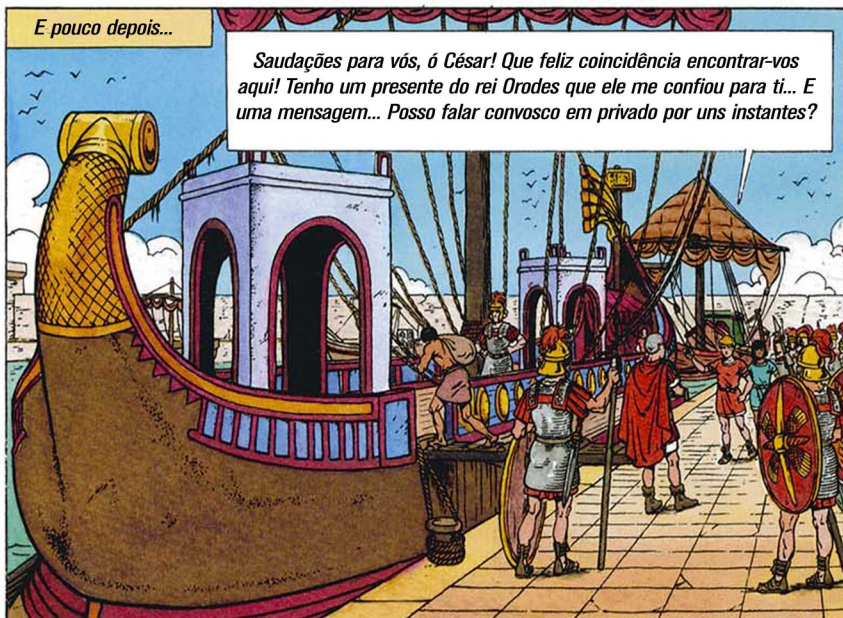


Temos de falar com César antes que ele parta...



Alto aí! Não podem passar!

(1) O porto de Roma





BANG !

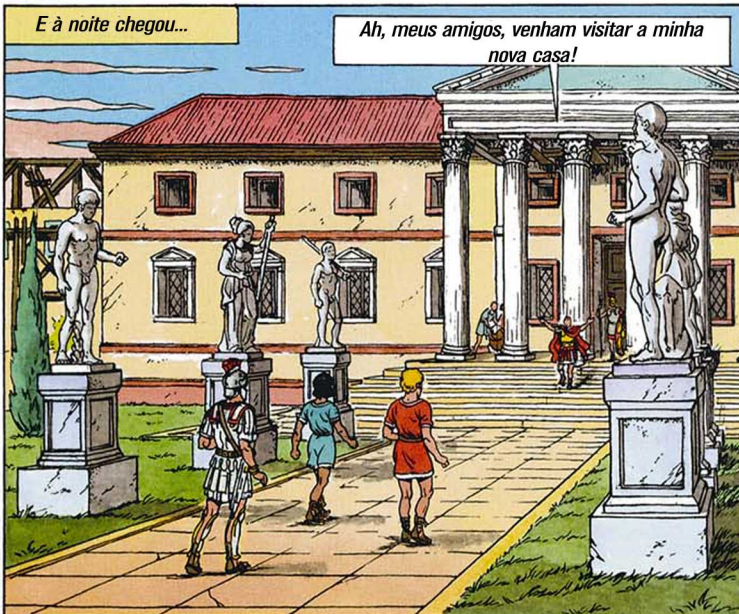


Que pena! Depois de todo o trabalho que tivemos para devolver este vaso a César, agora estragámo-lo

Ai, ai! É verdade que agora está num estado terrível...



O que é que César vai dizer? É provável que fique furioso!

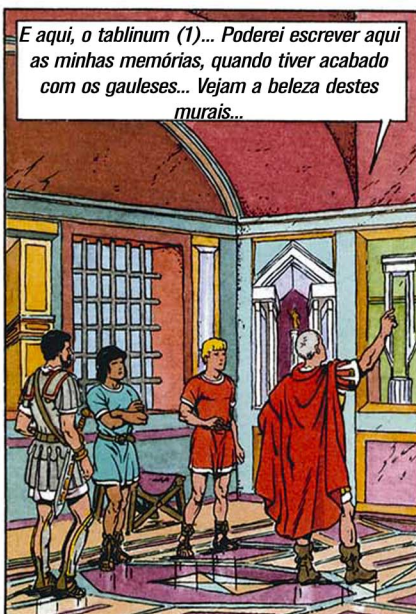


E à noite chegou...

Ah, meus amigos, venham visitar a minha nova casa!



Vejam este átrio! É um dos mais luxuosos de Baia. Mandei-o decorar pelo mais talentoso dos nossos artistas...



E aqui, o tablinum (1)... Poderei escrever aqui as minhas memórias, quando tiver acabado com os gauleses... Vejam a beleza destes murais...



Mas sigam-me até ao triclinum. (2) Mas antes de partilharmos a minha refeição, mostra-me este famoso presente de Oroles! Estou curioso para ver o que é



Deixa-me explicar primeiro, César... Oroles mostrou-nos dois vasos, um de ouro e outro de bronze! Ele fica com o segundo e oferece-te o primeiro como prova da sua amizade por Roma...

(1) uma espécie de escritório, um lugar onde se faziam negócios (2) sala de jantar



Oh, e o outro, o vaso de bronze?
Porque é que Orodes o guardou?



Bem... Em troca do vaso, Orodes pede-te
que deixes o seu país em paz. Mas diz
que se quisesses tentar conquistá-lo...
hum... não vais gostar do que te vou
dizer...



Vá lá, Alix, diz-me! Não me faças esperar...!

Ora bem... Orodes diz que o vaso de bronze
te servirá de caixão se alguma vez o
enfrentares com o teu exército...



Que insolente! Só por isso, esse Orodes merece que eu próprio vá lutar
com ele e o prenda onde ele me queria meter... mas tenho curiosidade
em vê-lo, esse vaso de ouro... vá lá, desembulha-o!



Infelizmente... sofreu durante a viagem e caiu no cais quando
desembarcámos...



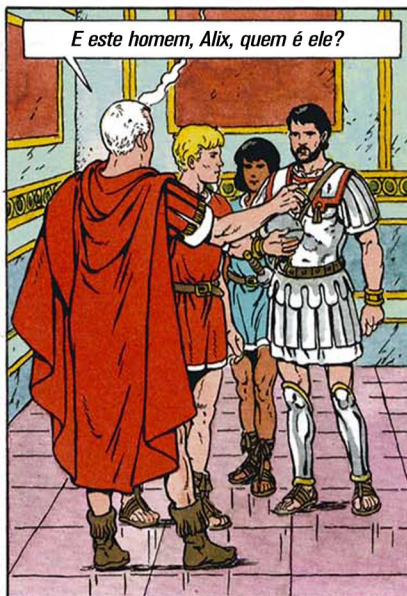
Vocês! Tragam e desembulhem o presente de
César!



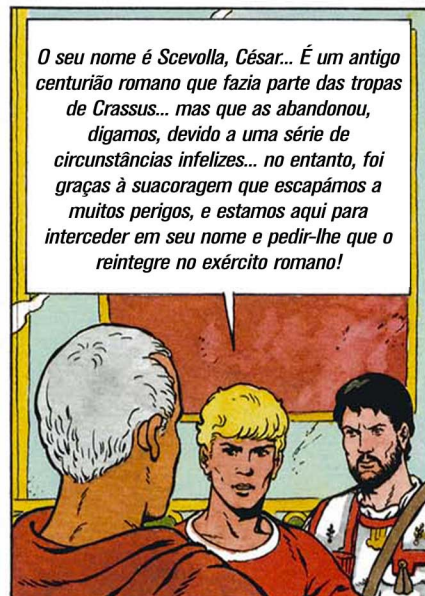
Mas?!...



Ha ha ha! Não, no fim, é tudo muito engraçado Este Odroes acredita que César pode ser comprado por um vaso de ouro, por maior ou mais bonito que seja?



E este homem, Alix, quem é ele?



O seu nome é Scevolla, César... É um antigo centurião romano que fazia parte das tropas de Crassus... mas que as abandonou, digamos, devido a uma série de circunstâncias infelizes... no entanto, foi graças à suacorage que escapámos a muitos perigos, e estamos aqui para interceder em seu nome e pedir-lhe que o reintegre no exército romano!



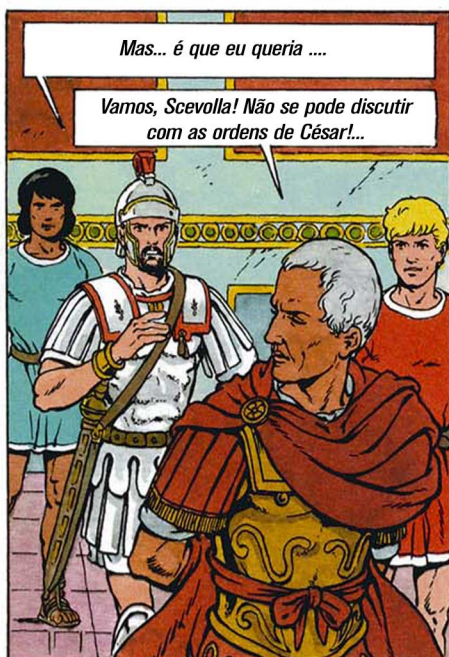
Hum... um desertor, se bem entendi... Muito bem, Alix! Vou atender ao teu pedido! Scevolla, não só te aceitarei de novo no exército, como até te promoverei...



Sabes, Alix, quando penso que, aos trinta e três anos, Alexandre Magno já tinha conquistado o mundo e eu ainda não tinha chegado a meio... Tenho de me odiar, e nenhum vaso, nem mesmo um de ouro ou de bronze, me vai impedir...

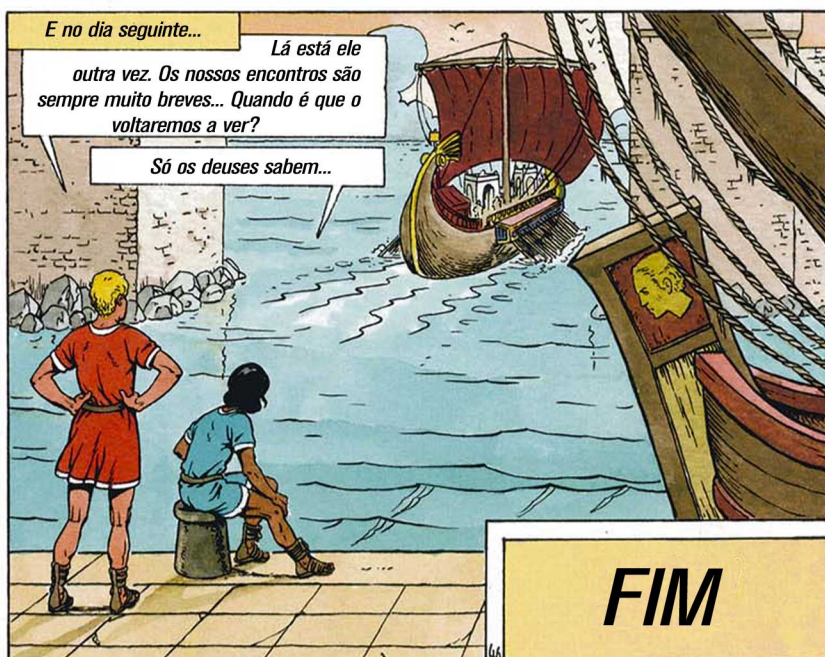


Mas primeiro tenho de terminar a minha campanha na Gália... no entanto, Scevolla, como conheces bem o país dos partos, já lá irás observar, com alguns homens... serás responsável por me informar sobre as tropas de que Odroes dispõe...



Mas... é que eu queria

Vamos, Scevolla! Não se pode discutir com as ordens de César!...



E no dia seguinte...

Lá está ele outra vez. Os nossos encontros são sempre muito breves... Quando é que o voltaremos a ver?

Só os deuses sabem...

FIM

www.casterman.com

ISBN 2-203-31224-6

© Casterman 2005.

Droits de traduction et de reproduction réservés pour tous pays. Toute reproduction, même partielle, de cet ouvrage est interdite. Une copie ou reproduction par quelque procédé que ce soit, photographie, microfilm, bande magnétique, disque ou autre, constitue une contrefaçon passible des peines prévues par la loi du 11 mars 1957 sur la protection des droits d'auteur.

Imprimé en France par Pollina s.a., Luçon - N° L20403. Dépôt légal : novembre 2005; D. 2005/0053/4.
Déposé au ministère de la Justice, Paris (loi n°49.956 du 16 juillet 1949 sur les publications destinées à la jeunesse).

TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS

joaodweb

Todos os direitos são reservados às editoras, autores e as suas respectivas propriedades intelectuais

**NA COLECÇÃO ALIX
JÁ PUBLICADOS**

**ALIX O INTRÉPIDO
A ESFINGE DE OURO
A ILHA MALDITA
A TIARA DE ORIBAL
A GARRA NEGRA
AS LEGIÕES PERDIDAS
O ÚLTIMO ESPARTANO
O TÚMULO ETRUSCO
O DEUS SELVAGEM
IORIX, O GRANDE
O PRÍNCIPE DO NILO
O FILHO DE ESPÁRTACO
O ESPECTRO DE CARTAGO
O DEUS VULCÃO
HERKIOS, O JOVEM GRAGO
A TORRE DE BABEL
O IMPERADOR DA CHINA
VERCINGETORIXO
CAVALO DE TROIA
Ô ALEXANDRIA
OS BÁRBAROS
O VOO DE ÍCARO
O RIO DE JADE
ROMA, ROMA...
FOI EM KHORSABAD**

BM DE NANTERRE



323 157



9 782205 045307